This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

38688 f. 25 26

38688 f. 25 26

O DOENTE DE SCISMA

14

CASTILHO

THEATRO DE MOLIÈRE

SEXTA E ULTIMA TENTATIVA

O DOENTE DE SCISMA

(LE MALADE IMAGINAIRE)

COMEDIA EM 3 ACTOS

TRASLADADA DE PROSA A VERSO

Representada pela primeira vez
no theatro do Gymnasio, no dia 7 de março de 1874

OBRA POSTHUMA

BIBLIOTHECA BODLEIANA

POR ORDEM E NA TYPOGRAPHIA
DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA
1878

Madame L. 274

A

CAMILLO CASTELLO BRANCO

PELA CONFIANÇA DA MUITA AMIZADE

OFFERECE MAIS ESTA BAGATELLA

O SEU

Castilho

PESSOAS

SIMPLICIO DORES (Argan)—o scisma doenças.

D. EDVIGES (Béline)—2.ª mulher de Simplicio.

D. ANGELICA (Angélique)—filha do 1.º matrimonio de Simplicio.

LUIZINHA (Louison)—filha mais nova de Simplicio, e enteada de D. Edviges.

GERALDO (Béralde)—irmão de Simplicio.

Constancio (Cléante)—namorado de D. Angelica.

THOMAZ SIMÃO GAMBOA (M. Diaforus)—(pae) medico.

THOMAZ SIMÃO GAMBOA (Thomaz Diaforus)—medico, filho do precedente, e aspirante á mão de D. Angelica.

Dr. COSME (Purgon)—medico assistente de Simplicio.

FLORENCIO (M. FLEURANT)—boticario.

FRUCTUOSO (M. de Bonnefoi)—tabellião.

ANTONIA—criada de Simplicio.

O theatro representa um quarto com duas portas da direita e duas da esquerda, e no topo janellas. Para a direita uma meza com tinteiro, livros, papeis, uma campainha, cadeirão de espaldar junto á meza. Para a esquerda uma cama.

ACTO I

SCENA I

SIMPLICIO (no seu espaldar, examinando em cima da meza roes da botica; com um d'elles na mão, depois de o ler)

Lá bem creado é elle o nosso boticario!
sempre a cada receita o mesmo formulario.
«Para sua se'horia o sôr Simplicio Dores.»
Nos preços é que cinca; é dos esfoladores.
Cifra d'elle val cem; por isso merca predios.
Deus permitta que o bem que elle acha nos remedios
tambem chegue por cá. Duvido.
Ih! que tontura!...
(depois de pausa)
Passou. Vamos aos roes.
(continua no exame das receitas)
Olé! uma mistura
salina dois mil réis! é salgadinha. Abato
mil réis. Não é de mais.
(escreve a emenda, passa o rol para a esquerda, e toma outro)
«Oleo de carrapato,
«quinhentos!» Tu tu tu! basta duzentos.
(depois de escrever)
Bello.
«Coxas de doze rãs, um cágado, e um marmello,
«decocção peitoral para sua se'horia,
«quatro mil...» Quer dizer: descontando a poesia
e pompas da pharmacia, oito tostões.
(emenda, passa para a esquerda e lê outro rol)
Narcotico

«quando andou sem dormir por se julgar chlorotico,
«meia moeda.

(depois de pensar)

Aqui é que eu não corto nada;
foi um remedio santo! a grande raposada
que eu levei n'essa noite!

(continua a examinar os roes, resmuneando entre si, e emendando; depois abre o seu livro de contas)

Espera! no outro mez,
quando eu passei peor, e fui melhor freguez,
mesmo assim foi menor a despeza total!
mysterios da botica!! É mau pensar em tal;
faz dôres de cabeça. Emfim, se o tratamento
vier a aproveitar!!... quando não, testamento
e cemiterio. Adeus; á gente que lhe importa
que a roubassem ou não, depois de nua e morta!
Vamos, arranjem-me isto. Olá! (chamando)

(reparando em que ninguem apparece)

Ninguem! que gente!
e deixa-se morrer o triste de um doente
assim ao desamparo (chamando) Antonia! Edviges! Tudo
está defunto ou mouco. Angelica!

(Agarra a campainha de cima da meza e toca fortemente)

Sacudo
e torno a sacudir com quanta força tenho,
e nem assim!

(continua a tocar)

Meu Deus! Até parece empenho
de me porem com dono.

SCENA II

SIMPLICIO e ANTONIA (vindo da porta da esquerda)

Antonia

Aqui venho, aqui vou.
Eu creio que o senhor chamou; pois não chamou?

Simplicio

Té toquei a rebate, alimaria!

Antonia

É que a gente
estava no quintal.

Simplicio

Estupida! demente!
patifa! desalmada! o amo aqui mortal,
e a moça a passear ao fresco no quintal!
E tua ama onde está?

Antonia

Saíu; diz que ia á Graça
pagar uma promessa, e depois ver na praça
se lhe desencantava algum bom bocadinho
que lhe abrisse o appetite.

Simplicio (á parte)

É sempre egual carinho!

(levanta-se, e falla alto para Antonia)

Sume-te, coisa má!

(Antonia vae para sair arrebatadamente, e finge que dá uma cabeçada na porta, quando o amo a torna a chamar)

Aqui já; já aqui.

Antonia (levando a mão á cabeça, onde simula que bateu)

Ai! ai! ai! Forte coisa!... oh senhor!... nunca vi
ninguem com peor genio! Ui! ui! ui! ralha e grita
que assarapanta a gente! eu ia toda afflicta,
não reparei na porta e trás! quebro a cabeça.
Se eu morrer d'esta...

(esfregando a cabeça, e com falla de choro)

Ai! ai! não lhe pareça
que não me ha de pagar por boa á minha tia!

Simplicio

Ó biltra?

Antonia

Ai! ai! que dôr!

Simplicio

Calar-te-has, burra? Chia
que eu te faço cantar.

Antonia (com falla de quem chora)

Hi! hi! hi! han! han! hau!

Simplicio

Eu a berrar por ti, cabeça de avelã,
e tu moita carrasco! até me doe o peito.

Antonia (esfregando a testa)

Jesus! que grande gallo!

Simplicio

É bem feito.

Antonia

Bem feito
é que o peito lhe dôa.

Simplicio

E tens o atrevimento...

Antonia

Quem é que teve a culpa?

Simplicio

Ó monstra!

Antonia

Que tormento!
Quero-me ir já embora, e quero-me ir embora,
e quero-me ir embora. (vae para sair)

Simplicio (á parte)

Ahi temos outra agora!
E os meus caldos? (á parte) É doida, isso é, mas diligente
não n'a ha mais no arranjar os caldos de um doente.
(alto)
Ouve cá, bestiaga.

Antonia

Estou já mais que farta
de nomes e de lida. Adeus, senhor.

Simplicio

Não parta
assim sem mais nem mais, senhora, antes de achada
outra que a suppra aqui.

Antonia

Ai! ha muita criada,
e muita casa boa, e muito amo tambem
com saude, e que trate a gente muito bem;
minha tia que o diga, e muita vez m'o diz.
Commodo, o que ella achou! assim fosse eu feliz!

Simplicio

Vá, passo-te por esta. Arranja-me o caldinho.
Arruma-me esta meza...
(aponta para a cadeira)
Afôfa mais o ninho,
que parece o de um cão; faz-me doer os ossos.
São almofadas isso, ou saccas de caroços?
valha-te Deus, paspalha!

Antonia (afasta a banca diante da cadeira, arranja rapidamente os papeis e livros, e dá uma volta aos coxins)

Estará bom?

Simplicio

Não sei.
Vae-me tratar do caldo, e logo t'o direi.
Dize á menina...

Antonia

A qual?

Simplicio

Á minha morgadeta,
á Angelica (por ora a outra carapeta
inda não entra em rol); que venha aqui já já,
que lhe quero fallar.

Antonia

Ah! lá vem ella; ahi está.

SCENA III

Os mesmos e ANGELICA (que vem da esquerda)

Simplicio (para Angelica)

Chega mais para áqui, e assenta-te, menina;
temos de conversar em coisa papafina.

Angelica

Prompta.
(puxa cadeira para junto do pae, e senta-se)
Falle o papá.

Simplicio (levantando-se)

Antonia, o meu bordão?

Antonia

O bordão?! Para que?

Simplicio

É que a conversação
póde ser demorada, e eu tenho todo o empenho
em que não se interrompa.
(para Antonia)
O bordão. Vou e venho.
(Antonia dá a bengala a Simplicio, que sae pela esquerda)

SCENA IV

As mesmas menos SIMPLICIO

Angelica

Antonita!

Antonia

Menina.

Angelica

Olha bem para mim.

Antonia

Cá estou olhando.

Angelica

Falla.

Antonia

Em quê? de quem?

Angelica

Ruim!
De quem sabel-o tu tão bem como os teus dedos.
Faça-se agora tola a arca dos meus segredos!

Antonia

Ah! do seu *mais que tudo?* ha não sei quantos dias
que só n'elle me falla.

Angelica

E em que outro quererias
que te eu fallasse? A elle, a elle é que eu só vejo
acordada ou dormindo, e impaciente almejo;
temo que o ar m'o furte; adoro-o. A minha vida
vida não póde ser, sem ser á d'elle unida.
Não achas?

Antonia

Acharei.

Angelica

Então se és minha amiga,
falla-me sempre d'elle, inda que t'o eu não diga.

Antonia

Se a menina diz tudo, a mim que resta? nada.

Angelica

Não faço muito bem de ser-lhe tão votada,
de alma e de coração?

Antonia

Creio que sim.

Angelica

Podia
achar amargo o mel da mutua sympathia?

Antonia

Quem pensa em tal?

Angelica

E a falla! a falla! a voz celeste
com que me jura amor, e quer que eu lh'o proteste?
não é tudo um feitiço e encanto irresistivel?
esquecêl-o eu! jámais; seria um crime horrivel.

Antonia

Salvo melhor juizo, entendo que era feio.

Angelica

Discorres grandemente. E o modo como veio
este amor a nascer tão fóra do usual,
não foi já sorte minha e sorte especial?
permissão do destino, e clara prophecia
da ventura que deve unir-nos algum dia?

Antonia

Quem o duvida? eu não.

Angelica

E o ser meu valedor
sem me inda conhecer! foi rasgo de um primor!
de uma hombridade! emfim, de um cavalleiro antigo,
que hoje não ha; pois não?

Antonia

Se foi?

Angelica

Teve comigo
n'esse rasgo de heroe tal cortezia e graça,
e tamanha modestia, e um não sei quê....

Antonia

Não faça
mais rol de perfeições. Acha-o em tudo amavel;
não lhe nego razão.

Angelica

E airoso! e o modo affavel!
e o semblante leal! e os ditos, a doçura,
os transportes de amor, os raptos de ventura
com que me diz: «Sou teu; Angelica, sê minha,
se não queres que eu morra!....

Antonia

Essa trova, santinha,
nenhum ha que a não cante. A mim mesma, com ella
já um meu namorado armou boa esparrella.
Mas não é bom cavar em coisas tristes. Vamos:
lá o seu falla serio; é ponto que assentamos.

Angelica

Por tanto, achas tambem que estes constrangimentos

de andarmos disfarçando os nossos sentimentos
são um supplicio atroz.

Antonia

Por força.

Angelica

Com franqueza;
crês tu, minha Antonita.....

Antonia

Em quê?

Angelica

Sim, tens certeza,
toda a certeza, toda, uma certeza certa,
de que sente o que diz? Tu, sendo mais esperta
e pratica do que eu, has de entender mais d'isto.

Antonia

Quem? eu? está zombando. Olhe, o que eu tenho visto,
e ouvido, e exp'rimentado, é que juras de amores
não obrigam a nada áquelles meus senhores.
Ha de haver excepções; nunca porém lhe esqueça
que os amantes são uns na amostra, outros na peça.
O que ha nos corações só Deus o sabe. A mim
parece-me que o seu não ha de ser assim;
eu fiava-me n'elle, apesar da sentença

que diz: gato escaldado..... Olhe, se o que elle pensa
conforma com o que diz, ha de provar-se em breve.
Hontem não lhe escreveu dizendo-lhe que deve
vir pedil-a a seu pae n'um dos proximos dias?
Pois ahi 'stá; se o fizer estou calada.

Angelica

Havias
de duvidar ainda?

Antonia

Ai não; mas.....

Angelica

Antonita,
se este me engana a mim, juro-te, e bem contricta,
que nunca nunca mais me fiu em homens.

Antonia (escutando)

Bom.
Lá volta já seu pae. Calemo-nos. Chiton.

SCENA V

As mesmas e SIMPLICIO (que volta da esquerda)

Simplicio (para Angelica, tornando-se a assentar)

Sente-se. Mal presume a bella novidade
com que a vou alegrar.

Angelica (sentando-se)

Sim, meu pae! que bondade!

Simplicio

Peço alviçaras.

Angelica

Prompta, e co'o maior prazer!
Eil-as aqui.
(beija o pae no rosto muitas vezes e com alvoroço)

Simplicio

Bom; bom. Pois filha has de saber
que estás pedida.

Angelica (tornando a sentar-se e toda prasenteira)

Estou?

Simplicio

Pedida em casamento,
por um moço de truz.

Angelica

Sim?

Simplicio (á parte)

Que contentamento
que a palavra *casar* faz n'estas innocentes!
Ó natureza! tu, tu é que nunca mentes.
Pelos modos que vejo, escuso perguntar-te
se gostas de casar; não tens que envergonhar-te;
gostas.

Angelica

Gosto de tudo em que meu pae faz gosto.

Simplicio

Optima filha. Então é negocio proposto,
acceito e decidido. Eu já dei a annuencia.

Angelica

E eu hei de lh'a cumprir com cega obediencia.

Simplicio

Sei que a vossa madrasta ha muito que medita

metter-vos n'um convento, a ti mais á Luizita.
Lá beatices, coitada!

Antonia (á parte)

As beatices d'aquella
percebo-as eu. Não quer mais herdeiras do que ella.

Simplicio

Mas lá n'isso não vence. As velhas em convento
se quizerem; vocês preferem casamento.

Angelica

De certo.

Simplicio

Finalmente, a palavra está dada;
desd'est'hora estás noiva, e já como casada.

Angelica

Que bondades meu pae! que obrigações lhe devo!

Antonia

Tem razão. Eu por mim, menina, até me atrevo
a dizer que o senhor em toda a sua vida
nunca fez coisa assim: discreta, e decidida.

Simplicio

Por ora não conheço o nosso pretendente;

mas chegou-me a affirmar pessoa que não mente,
que hei de morrer por elle, e tambem tu.

Angelica

Seguro.

Simplicio

Hein? pois sabes quem é? já viste o teu futuro?

Angelica

Uma vez que meu pae já m'o approvou, confesso
que o vi seis dias ha; e que foi tal o excesso
do amor que nos tomou aos dois no mesmo instante,
que não me pude oppor á sua pressa amante
de me pedir ao pae.

Simplicio

Ah! não sabia. Estimo.
Se for qual m'o hão pintado, é um optimo arrimo
que te fica no mundo; e rapagão perfeito!

Angelica

Isso é.

Simplicio

Desempenado.

Angelica

E é.

Simplicio

No teu conceito
não ha ninguem melhor.

Angelica

E não.

Simplicio

Co'o teu amor
concorda inteiramente o meu informador.
De mais, bem comportado, honesto, comedido,
filho de boa gente.....

Angelica

Um optimo marido.

Simplicio

Arranha o seu francez, cita allemães.....

Angelica

Lá d'isso
não sei eu; mas talvez.

Simplicio

O dote mais macisso
dos que me gabam n'elle é que de hoje a tres dias
temos n'elle um doutor.

Angelica

Sim?

Simplicio

Sim; pois não sabias
que é medico?

Angelica

Ignorava. E quem lh'o disse?

Simplicio

Quem?
o meu informador, que o sabe muito bem,
o meu facultativo, o doutor Cosme.

Angelica

Então
elle conhece-o?

Simplicio (rindo)

O caso é para admiração:
conhecer seu sobrinho!

Angelica

Elle! elle seu sobrinho!
Constancio!!

Simplicio

Qual Constancio, André, Paulo, ou Martinho?!
Fallo-te do teu noivo, o tal recommendado,
a quem mandei o *sim* tanto do teu agrado.

Angelica

Mas o nome é Constancio.

Simplicio

Ora essa! é Thomaz.

Angelica

É Constancio, meu pae.

Simplicio

É Thomaz.

Angelica

Sou capaz
de jurar que se engana. É Constancio.

Simplicio

Esta é boa!
Então não é Thomaz? Thomaz Simão Gamboa?
filho de outro Thomaz Simão Gamboa, irmão
do meu facultativo e homem capaz? Então
já vês que não me engano. Ainda ateimarás
em chrismar em Constancio a quem nasceu Thomaz?

Angelica (á parte)

Não entendo.

Simplicio

Amanhã firmamos o contracto,
e faz-se o casamento; e olha não vás n'esse acto
trocar por distracção o nome do rapaz.
Aquillo é acto serio; o seu nome é Thomaz.
Mas que tens tu? que é isso? estás disfigurada!
Antonia, um cordeal, depressa, uma chapada
de agua fria na testa, uma ventosa, arranja
uma hortelã pimenta, uma flor de laranja.
Ahi está por que eu desejo um doutor sempre ao pé.

Antonia

Aquillo passa; deixe-a.

Angelica

Estou bem; nada é;
foi vágado; passou. Agora entendo; eu tinha
uma ideia, o pae outra; a sua, opposta á minha,
matava-me por força a ser a vencedora;
logo que o percebi, pasmei; não fui senhora
do terror que me encheu.

Antonia (para Simplicio)

Serio, serio, o patrão
chegou-se a persuadir de enlace tão ratão?
Co'os bens que Deus lhe deu, lembrou-se de entregar
a filha a um curandeiro incapaz de a estimar,
a um matasano.....

Simplicio

Antonia, e tu que tens com isto,
ou que é da tua conta, atrevida, antichristo,
diabo tentador?!

Antonia

Jesus meu Deus! que furias!
Não póde conversar sem vomitar injurias?
vá; fallemos a bem, se quer, e com juizo;
isso até lhe faz mal.

Simplicio (á parte)

E faz, faz.

Antonia

Se é preciso
tempero-lhe o calmante.

Simplicio

Escuso por emquanto.
Que dizias? vá lá; tens um ouvinte santo.

Antonia

Dizia que o senhor (e digo e hei de dizel-o)
sendo um homem de tino, esquece-lhe exercel-o
em querer tal consorcio: e quando não que diga
em que razão se funda?

Simplicio

A razão, rapariga,
só tu é que a não vês; sou valetudinario,
e tremo de morrer; por isso é necessario
prevenir-me de um genro habil em medicina,
que esteja em casa sempre á ordem da menina,
que me observe o comer, o beber, e o dormir,
me regule o exercicio, em se mandando vir
um remedio o examine, a ver se está bem feito,
que cheire e prove tudo, um medico perfeito,
que me dê as razões e a explicação de tudo;
entendeste?

Antonia

Entendi, porque fallou sisudo;
assim é que é bonito. Agora, com licença,
pergunto-lhe uma coisa.

Simplicio

O que é?

Antonia

Realmente pensa
que está mal como diz?

Simplicio

Se estou mal?! descarada!
se estou mal?! birbantona!

Antonia

Ahi vem mais trovoada,
Socegue; está doente; está muito doente;
e mais do que imagina; o que eu unicamente
pergunto é se a menina, estando como um pêro
necessita doutor.

Simplicio

Jesus, que desespêro!
Mas necessito-o eu, seu pae. Eu dei-lhe a vida,
sem ter obrigação; ella, reconhecida,
salva-m'a se poder; ahi 'stá.

Antonia

Quer um conselho?

Simplicio

Teu?

Antonia

Meu. Não pense mais sem telho nem trebelho
em casar a menina.

Simplicio

E a causa?

Antonia

A interessada
não póde consentir, e ha de se oppor.

Simplicio

Mais nada?

Antonia

Nada mais é preciso.

Simplicio

A Angelica! uma filha!
ha de me resistir?

Antonia

Que grande maravilha!

Simplicio

A mim!? ella!? a seu pae!?

Antonia

Não digo ao pae.

Simplicio

Então
a quem? a que demonio?

Antonia

Á grande sem-razão.
Ha de lhe repetir (e não é coisa á toa)
que não gosta do tal Thomaz Simão Gamboa,
nem do pae, nem do tio, e de ninguem da raça;
que gosta de quem gosta, e lhe caíu em graça.

Simplicio

Não sei d'isso. O Thomaz sei que é o unico herdeiro
do pae, que hoje está bem em credito e dinheiro,
pois é grande Esculapio; e o filho tambem vae
pelo mesmo caminho; ha de ser outro pae.

Antonia (ironicamente)

Bom.

Simplicio

Qual bom! inda ha mais. O meu facultativo,
o doutor Cosme, em fim o homem por quem eu vivo,
é solteirão, não tem amigos nem parentes,
promette viver pouco....

Antonia (á parte)

Aprendeu co'os doentes.

Simplicio

Engraçou co'o Thomaz, a ponto que o nomeia
herdeiro universal.

Antonia

Temos herança e meia.

Simplicio

Homem podre de rico! alguns seis mil cruzados
já de renda.

Antonia (á parte)

O que ahi vae de enfermos despachados!
(alto)
Tudo isso é muito bom, se ao enfiar das contas
não se quebrar o fio; ha muitas que estão promptas
a deixar-se vender; a sua filha não;
sae ao senhor seu pae, que é um nobre coração.
Mas torno-o a aconselhar: lembre-lhe o *antes que cases*
olha o que fazes; deixe a sucia dos Thomazes
mais todo o seu haver, e não tire a menina
d'onde a ventura a chama, e o coração a inclina.

Simplicio

Tenho dito; ha de ser.

Antonia

Não teime; isso é ser feio.

Simplicio

Feio o que?

Antonia

Ser teimoso e figurar de alheio
ao seu bom natural e ás vozes da amizade;
tal não ha de fazer.

Simplicio

Hei de e hei de.

Antonia

Não ha de,
e não ha de.

Simplicio

Porquê? quem é que m'o prohibe?

Antonia

O mundo.

Simplicio

O mundo?

Antonia

O mundo.

Simplicio

Então o mundo inhibe
a um pae seu jus de pae?

Antonia

Não sei; mas toda a gente
é contra um pae tyranno; e o ir contra a corrente
olhe que não é bom, e póde ter seu p'rigo.

Simplicio

Que sábia!

Antonia

Digo-lhe isto, e é certo.

Simplicio

E eu só te digo,
doutora feita á pressa (e por aqui acabo)
que exijo obediencia, e que te leve o diabo,
que já me enrouqueceste e tenho a bocca secca;
não tarda por ahi visita da enchaqueca.

Antonia

Pois deixal-a; a menina é que tal lhe não faz.

Simplicio

Obrigo-a.

Antonia

Não obriga.

Simplicio

Ou receber Thomaz,
ou clausura.

Antonia

Não póde.

Simplicio

Ai posso; assim podesse
tirar-te a taramella!

Antonia (ironicamente e rindo)

Esta é que me não esquece.
Clausura!

Simplicio

Sim, clausura.

Antonia

Um convento!

Simplicio

Um convento;
que duvida lhe pões?

Antonia

Toda.

Simplicio (á parte)

Não ha tormento
maior que este.
(Alto) Ó demonio! e quem se me ha de oppor?

Antonia

O senhor mesmo.

Simplicio

Eu mesmo?

Antonia

É verdade; o senhor;
tinha ou tem coração....

Simplicio

Olá se tenho!

Antonia

Peta.

Simplicio

Verão.

Antonia

Pois não verão!

Simplicio

Prometto.....

Antonia

Não prometta,
que não póde cumprir; o dó, o amor paterno
hão de vencer, verá. É terno;

Simplicio

Não sou terno,
nem o hei de ser.

Antonia

Historia! é presumpção das suas;
em a vendo estillar uma lagrima ou duas,
e saltar-lhe ao pescoço a abraçal-o, a dizer-lhe:
meu rico papásinho! —o que ha de responder-lhe?

Simplicio

Que insisto. Que não teime, e deixe-me.

Antonia

Bravatas!
ha de se lhe render.

Simplicio

Não, não.

Antonia

Como umas pratas;
como quem o está vendo; é que a sua modestia,
a não ser isso tudo effeito da molestia,
não o deixa conhecer o seu bom natural.

Simplicio

Não sou bom.

Antonia

É.

Simplicio

Não sou.

Antonia

É, é.

Simplicio

Pois não sou tal.
Querendo, até sou mau, sou pessimo.

Antonia

Mal pensa
quanto co'o bravejar se assanha uma doença!

Simplicio

Matam-me, bem o sinto. Angelica está dada
por seu pae a Thomaz, e em breve desposada;
prepare-se; ordenei.

Antonia

E eu proibo-lh'o.

Simplicio

Olá!
Já nós lá vamos!? isto é impossivel já.
O mono de uma serva, um pano de cosinha,
uma não sei que diga, oppôr-se a uma ordem minha!!

Antonia

Oppõe-se a uma ordem parvoa.

Simplicio

Espera que eu te ensino,
altanada.

(Levanta-se furioso, pega na bengala, e corre contra Antonia, que unindo a meza repentinamente á cadeira de espaldar lhe foge sempre á roda d'este largo anteparo)

Antonia

O senhor é já como um menino;
forçoso é governal-o, e não lhe consentir
no que o infamaria além de fazer rir.

Simplicio

Eu arranco-te a lingua; espera, petulante,
que hoje pagas-me tudo; ahi; no mesmo instante;
pára-me ahi.

Antonia

Pois sim, mas pare ahi tambem;
bem vê que eu sou mais sã, mais forte, e corro bem;
pilhar-me não me pilha, e nem me faz calar;
não se ha de deshonrar; não se ha de deshonrar;
não se ha de deshonrar; não consinto; já disse.

Simplicio

Cadella!

Antonia

Deixe-a ser, mas ladro-lhe á doidice.

E não ha de casar, e o seu Thomaz Simão
ha de chuchar no dedo.

Simplicio

Áqui d'el-rei, dragão!

Antonia

E ella a mim, só a mim é que ha de obedecer.

Simplicio

Angelica, ouves isto, e estás sem te mover!!
cerca-a; deita-lhe as mãos; agarra-ma; segura.

Angelica

Meu pae, quer-se matar?! não vê que a sua cura
precisa de socego?

Simplicio

Ou m'a apanhas, ou conta
co'a minha maldição.

Antonia (saindo)

E eu se ella fosse tonta
para se escravisar, deixava-a desherdada;
não lhe testava nada, inteiramente nada.

Simplicio (dando comsigo para cima da cadeira, esbaforido, em quanto Angelica sae tambem por onde saiu Antonia)

Morri; não posso mais. Venha ortelã-pimenta;
dèem-me fumo de lã; matou-me uma jumenta.
Ai! ai! ninguem me acode!!....

SCENA VI

SIMPLICIO e EDVIGES (que vem da porta da direita)

Simplicio

Ah! és tu, meu bemzinho?

Edviges

Sou eu, sou; tu que tens? que tens tu, coitadinho?
quem é que fez gritar aqui o meu menino?
deixa estar, os mausões que hão de apanhar ensino.
Mas que tem o meu filho?

Simplicio

É, minha rica joia,
que estou damnado.

Edviges (apalpando-lhe carinhosamente a testa)

A arder, estás.

Simplicio

Como ardeu Troia.

Edviges

Mas que foi, maridinho? explica-te.

Simplicio

A malvada....

Edviges

Vá, que malvada?

Simplicio

A Antonia.

Edviges

O que te fez?

Simplicio

Criada
mais insolente que ella, e doida mais perversa,
nunca a houve no mundo.

Edviges

Acalma-te; conversa,
mas não te inflames, não? falla devagarinho;
a pombinha bem te ouve; está junto ao pombinho.
De que se queixa o filho?

Simplicio

Ai meu botão de rosa!

é por Deus que inda exista um'alma tão bondosa,
e que seja tão minha!

Edviges

Ai sou.

Simplicio

Quando não, tinha
dado á casca ha já muito.

Edviges (com muita ternura)

Innocente!

Simplicio (tambem muito enternecido)

Santinha!

Edviges

Mas que te fez a Antonia, em quanto eu fui á egreja
pedir a Deus por ti?

Simplicio

Metteu-me, salvo seja,
o espirito no inferno; esteve-me impugnando
um'hora, um'hora inteira, o que eu ordeno e mando.

Edviges

Que se lhe ha de fazer? é rustica.

Simplicio

É malvada.

Edviges

Será, mas não me grite; olhe que a mãe.... se a enfada póde ralhar tambem.

Simplicio

Teve o descaro, a audacia,
de chamar-me homem são!!

Edviges

Santa Rita de Cassia
a ouvisse, meu querido!

Simplicio

A mamãsinha sabe,
e melhor que ninguem, se nome tal me cabe;
se eu sou são ou doente.

Edvigess (com um suspiro)

Isso é verdade.

Simplicio

Vês?
que testemunhadeira!

Edviges

E que mais disse ou fez?

Simplicio

Aquella desalmada é que me faz cá dentro
as coleras que eu trago, e os flatos que eu concentro,
e que me hão de acabar.

Edviges

Não digas tal, que affliges
a quem tanto te quer, Simplicio.

Simplicio

Minha Edviges!

Edviges

Serena-te, menino.

Simplicio

Ha tempos esquecidos
que te ando a supplicar, ao som de mil gemidos,
que m'a ponhas na rua a pontapés, meu anjo.

Edviges

Sim, mas eu é que sei o grande desarranjo
que faria o perdel-a; é brutinha, é lanzuda,
mas tem mil dotes bons: é seria, mui sizuda,
activa; e então fiel! isto hoje em dia é raro.

Por tanto deixa estar, que eu lhe farei, meu caro,
perder a altanadice.
(chamando)
Antonia!

Simplicio (entre si)

O ceo me acuda;
fico inda condemnado ás garras da lanzuda.

SCENA VII

Os precedentes e ANTONIA (que vem da esquerda)

Antonia

Senhora!

Edviges

Dize cá: porque tens a imprudencia
de fazer ao senhor perder a paciencia?

Antonia (com voz maviosa)

Quem? eu! minha senhora? eu! eu que só desejo
vel-o bom e contente?

Simplicio (á parte)

Incrivel! Que despejo!

Antonia

Quando lhe ouvi dizer que dava em casamento
a filha a não sei quem....(Thomaz Simão, assento
que é o nome que lhe deu).
(Para Simplicio)
Não é?
(Simplicio não responde; Antonia continua)
Seja ou não seja.
O que eu lhe respondi foi isto: «Se o deseja,
«faça-o; ninguem o estorva; e talvez que ella o queira;
«mas freira era melhor.» Não sei se disse asneira;
mas disse isto, confesso.

Edviges (para Simplicio)

Acho que n'essa parte
não foi tola de todo.

Antonia

Ahi 'stá.

Simplicio

Não teve a arte,
depois de tanto insulto, este grande inimigo,
de te illudir, meu anjo, e pôr-se a bem comtigo?!

Edviges

Não ha tal, maridinho; aquieta-te.
(apalpando-lhe a testa)

Já sua.
Antonia, toma conta; eu ponho-te na rua
se affliges a teu amo. Andar. Traga-me a capa
do senhor, coitadinho, o cobertor de papa,
necessita de tudo.

(Antonia traz de cima do sofá com a maior diligencia tudo que a ama lhe pediu; esta começa a conchegal-o melhor no espaldar).

Assim; quero-o bem quente.

Antonia (á parte)

Por não dizer bem frio.

Edviges

Ambas as orelhinhas
mettidas no barrete; essas almofadinhas
afôfa-as mais, em quanto eu trato dos ouvidos,
que é por onde o ar mata aos pobres combalidos.

Simplicio

Que desvelos, florinha! as tuas mãos de prata
a gastarem-se n'isto!!

Edviges

Um alosinho

Simplicio (para Antonia)

Gata,
aprende o que é brandura.

Edviges (vae fazendo com as almofadas tudo que diz)

Outro alosinho, e temos
d'aqui tudo arranjado. Agora concheguemos
as costinhas tambem, e o braço.

Antonia (mettendo-lhe mais uma almofada á bruta por traz da nuca)

E eu cá a nuca;
na moleira o sereno é pessimo.

Simplicio

Ó maluca!
ó bruta! ó assassina!

(Levanta-se n'um impeto de raiva, atira com todas as almofadas a Antonia, que foge correndo e sae pela porta da esquerda).

SCENA VIII

SIMPLICIO e EDVIGES

Edviges

O que é isto? que temos?
que foi, Simpliciosinho?

Simplicio (atirando-se desamparadamente para cima da cadeira)

Estou morto.

Edviges

Que extremos
por motivo tão leve! a pobre rapariga
não te quiz fazer mal.

Simplicio (ironicamente)

É muito minha amiga;
nem tu fórmas idéa. A tua santidade
é que não sabe crer em tanta iniquidade;
mas que ella existe, existe. Inda que eu fosse forte,
e mais forte que um toiro, eu não fugia á morte,
entregue áquillo. Estou como coisa defuncta.
Edviges, por piedade! uma junta! uma junta!

Edviges

Manda-se convocar; socega, queridinho.

Simplicio

Meu consolo és só tu.

Edviges

Soubesse eu mais carinho,
todo o empregava em ti.

Simplicio

Bem sei que te atormento
cada vez que te fallo em fazer testamento;
porém não ha remedio; é necessario esse acto,
para provar ao mundo o como te fui grato.

Edviges

Não fallemos em tal. Ápage! testamento!?
que horror! até já sinto o corpo todo lento.

Simplicio

Não mandaste chamar o teu tabellião,
segundo eu te roguei?

Edviges (com o lenço nos olhos e falla de choro)

Já lá está dentro. Ai! Não!
testamento não quero.

Simplicio

Emquanto a gente falla,
é que póde dispor. E elle onde está?

Edviges (com falla de choro)

Na sala.

Simplicio

Menina, que entre cá.

Edviges (com falla de choro, e tocando a campainha da porta da esquerda)

Que transe tão cruel!
para uma pobre esposa, amiga, e tão fiel!

SCENA IX

Os mesmos e FRUCTUOSO (que entra da porta da direita)

Simplicio

Chegue mais para aqui senhor Fructuoso.

Fructuoso

Um servo
de Vossa Senhoria.

Simplicio

Assente-se.

Fructuoso (assentando-se á banca, defronte de Edviges, tambem sentada)

O que observo
é que o senhor Simplicio em physionomia
não parece tão mal como se me dizia;
inda bem; mas emfim, isto de um testamento
nunca matou ninguem.

Simplicio

De certo.

Fructuoso

O seu intento
é que eu lhe lavre o seu; não é?

Simplicio

Tal qual. Já sei
pela minha mulher, com quem me aconselhei,
e de quem o senhor é muito conhecido,
que o senhor Fructuoso é recto e esclarecido;
em tudo homem capaz.

Fructuoso

Graças, senhora minha;
são favores.

Simplicio (para Edviges)

Vá lá; explica-lhe o que eu tinha
conversado comtigo.

Edviges

Ai! não posso.

Fructuoso

Coitada!
custa-lhe; é natural; poupemos-lhe a massada
de me dizer de novo o que lhe tenho ouvido
já por mais de uma vez: que o bom do seu marido
a adora, e quer dispor a bem do seu futuro
tudo quanto poder; não é isto?

Simplicio

Seguro.

Edviges (com agonia)

Ai!

Fructuoso

Pois bem, meu senhor, declaro em consciencia
a Vossa Senhoria, e ante Sua Excellencia,
que a lei nos não permitte armar tal testamento,
pena de nullidade, e a mim de perdimento
do officio de notario.

Simplicio

A razão?

Edviges (á parte)

Que supplicio!

Fructuoso

A razão salta á vista; é que o senhor Simplicio
tem filhos.

Simplicio (emendando)

Filhas.

Fructuoso

Bem; o sexo pouco importa;
filhos, ou filhas, tem da sua esposa morta
descendencia legal; e esta jámais se priva
sine injuria em favor da sua esposa viva.

Edviges

Mas freiras? sempre ouvi que entrar n'uma clausura
é morrer para o mundo e ser da sepultura;
por tanto.....

Simplicio

Nada, nada; em votos não fallemos;
senhor tabellião, excogite. Não temos
alguma outra maneira?....

Fructuoso

A maneira que eu vejo

de poder realisar-se em parte o seu desejo,
é uma doação mutua entre vivos; d'isto
entre esposo e mulher exemplos se têem visto;
e é mister inda assim que não existam filhos
dos conjuges.

Edviges (á parte)

Por cá não ha taes impecilhos.

Fructuoso (continuando)

Ou de algum d'elles, quando um dos dois doadores
vier a fallecer. Entendem os senhores?

Simplicio

Chama-se a isto o direito; eu nunca o vi mais torto.
Eu sempre ouvi dizer que a vontade de um morto
se ha de cumprir em tudo.

Fructuoso

Em tudo que for justo,
sem duvida.

Simplicio

Por mais e mais que barafusto,
não avento razão plausivel, clara, firme,
por que um legislador haja de prohibir-me
co'os meus bens, que são meus, provar-me grato áquella
que me adora, e por mim se mata e se desvela.
Lembra-me consultar algum lettrado.

Fructuoso

Faça
o que mais lhe aprouver; mas olhe que a trapaça
cá n'isto vale pouco. Em logar de advogados,
fie-se antes em nós, que andamos mais calhados,
não em citar as leis torcendo-as se é preciso,
mas em dispor sem bulha as coisas com juizo,
finura, e previdencia, a fim de que não fique
sorvedoiro ou parcel que metta o barco a pique.

Simplicio

Muito bem; mas pergunto ao senhor Fructuoso,
tabellião de mão cheia, experto e habilidoso
(pelo que a Edviges diz, e que eu por tanto creio),
se em vez de testamento acha ou descobre meio
para eu lhe deixar tudo e não pensar em filhas.

Fructuoso

Vejo-lhe um modo.

Simplicio

Sim?

Fructuoso

Facillimo.

Simplicio (para Edviges, esfregando as mãos todo contente)

Bom; pilhas.

(para Fructuoso)
Venha o modo.

Fructuoso

O tal modo é o ovo de Colombo.

Simplicio

Ficará bem de pé?

Fructuoso

Se lhe não derem tombo,
fica de certo.

Simplicio

Então despache-se.

Fructuoso

Pessoa
intima da senhora e de consciencia boa,
acceita uma doação que este senhor lhe faz
de todo o seu haver; deixa-o finar-se em paz,
e vem logo repor á dona o recebido.

Simplicio

Virá ou não virá. Não sabe outro partido
de menos risco?

Fructuoso

Sei. Assigna obrigações
de dividas que deve a varios figurões,
no valor, e até mais, dos bens que lhe cá ficam.
Elles, que nada seu n'isto lhe sacrificam,

passam ao mesmo tempo um titulo á senhora,
declarando ser ella a elles acredora
de toda aquella massa.

Simplicio

E os figurões não podem
vir depois com chicana? Os meios que lhe acodem
não me toam. Sei lá se não saírão bandalhos,
que façam de uma herança um cahos de trabalhos!?

Fructuoso

Não seria milagre.

Simplicio

Ha tanto meninó!

Fructuoso

Se ha!

Simplicio

Nada mais lhe occorre?

Fructuoso

Occorre-me isto só,
que é o melhor de tudo.

Simplicio

E sem risco?

Fructuoso

Sem risco.

Simplicio (para Edviges)

Bravo! até que afinal a ave pousou no visco.
(para Fructuoso)
Então diga.

Fructuoso

O senhor em quanto vivo e são....

Simplicio (á parte)

São! Deus o ouvisse!....

Fructuoso (continuando)

Póde, a occultas, mão por mão,
entregar á senhora a somma que tiver
em dinheiro, oiro, ou prata, ou joias se as houver,
apolices, edcetra; a senhora arrecada,
cala-se com o seu jogo, e a lei já não diz nada.

Edviges

Escusam de matar-se. Eu sem o meu consorte
que hei de fazer no mundo? antes a negra morte.
Deus me oiça.

Simplicio

Então, rolinha!

Edviges

É a verdade pura,
se hei de chegar jamais a tanta desventura.....

Simplicio

Mulherzinha!

Edviges

Arrebento.

Simplicio

Amor!

Edviges

Desfeito o ninho,
sigo-te para o ceo; levo-te o meu carinho.

Simplicio

Ai!

Edviges

Acabou-se.

Simplicio

Oh! filha! estás-me atormentando;
consola-te, riquinha; ordeno, peço, mando!

Fructuoso

Para essas afflições não vejo inda motivo;
o seu homem (bem vê) por ora inda está vivo.

Edviges

O senhor Fructuoso ignora (não admira)
como é uma mulher, quando ama, quando aspira
a nada mais que a amar té á ultima hora.

Simplicio

Levo um pesar se morro; e grande.

Edviges

Sim?

Simplicio

Afóra
outros muitos.

Edviges

Qual é?

Simplicio

É o não termos tido
algum filho; e o doutor tinha-me promettido.....

Fructuoso

E inda póde cumprir.

Simplicio

Vamos ao necessario.
O ultimo parecer d'este senhor notario
para te ficar tudo, approvo-o já. Tratemos

de aproveitar o tempo. Ouve e repara: temos
n'um falso do meu quarto uns trinta mil cruzados
mesmo por traz do leito; escusam-se criados
para os desencantar; tu só co'um martellinho
excavacando o estuque, encontrarás o ninho.
Ha tambem dois papeis guardados no meu cofre,
ambos de alto valor; um do Basilio Onofre,
o outro do Jorge Braz; ambos cifras de arromba;
são lettras em que os dois se obrigam, minha pomba,
a pagarem á vista a quem as apresente,
dez contos cada um. Ficas-me bem sciente
das deixas principaes. Das mais, pobre mulher,
depois te fallarei.....

Edviges

Jesus!

Simplicio

Se Deus quizer.
Creiu que estóu cançado.

Edviges

E eu já não posso mais.
Fallarem-me de herdar são facadas mortaes!
oira-se o entender; nem sei quanto disseste
que o tal falso contém.

Simplicio

Doze contos.

Fructuoso (á parte)

É peste;
quem m'a lá dera em casa!

Edviges

Ai! o que esta alma soffre,
meu querido esposinho! As lettras do tal cofre
são de quanto? nem sei se o declaraste.

Simplicio

As duas
vinte contos.

Edviges

Pois sim; mas essas teimas tuas
de fallar-me em dinheiro has de perdel-as; sim,
maridinho d'est'alma?

Fructuoso

E o testamento, emfim,
faz-se ou não?

Simplicio

Faz-se, faz-se, e já. Mas imagino
que este quarto está frio; o outro é mais pequenino;
vamos nós para lá.

Edviges

Pois vamos, o teu braço,
menino.

Simplicio

Eil-o, menina.

Fructuoso

Isto é que eu chamo um laço.

(saem todos pela porta da esquerda)

SCENA X

Theatro vasio alguns instantes. Entram depois **ANTONIA** e **ANGELICA** da direita

Antonia

Sim, menina, espreitei (de longe por cautella).

Angelica

E nada percebeste?

Antonia

Era uma grunhidella
entre a madrasta e o pae, que nada percebi.

Angelica

Mas quem era o terceiro?

Antonia

Um tabellião.

Angelica

Aqui! hoje!! mas para quê?

Antonia

Coisa de testamento, palpito eu cá.

Angelica

Sim?

Antonia

Sim.

Angelica

Não fosse casamento; vê lá.

Antonia

Não foi, não foi. Eu pouco lhes ouvia. mas fallas de casar não me escapavam. Ria, e socegue por ora.

Angelica

O pae....

Antonia

Ha de por força
dar o braço a torcer.

Angelica

Não vejo quem lh'o torça;
eu, de certo que não; tu, menos; a madrasta,
que é só quem o domina, é má.

Antonia

É má de casta;
lá n'essa nem pensar.

Angelica

Então em quem?

Antonia

Não sei,
mas tenha fé em Deus.

Angelica

A palavra que dei
sairá realisada?

Antonia

Ame, espere, e verá.

Angelica (depois de um breve silencio, apontando para a porta da esquerda)

Quem me dera saber o que ali se estará
agora a conluiar.

Antonia

Eu quasi com certeza
já lh'o posso dizer, sem ser madre Thereza:
estão escogitar no como as enteadas
fiquem, se poder ser, de tudo desherdadas,
e herdeira uiversal a nossa mestra abelha.

Angelica

Eu por mim, se é só isso o que ella lhe aconselha,
perdôo-lh'o; o peor e o que não tem perdão
é que induza meu pae a dar a minha mão
a um homem que aborreço. Antonia, minha amiga,
não tenho mãe..... nem pae; sou uma rapariga
sósinha e sem emparo; imploro o teu soccorro
no que de ti dependa; aliás succumbo e morro.
(Abraça-a)

Antonia

Qual morrer! Farei tudo, e tudo quanto eu possa
a bem do seu amor; chame á victoria nossa.
Dona Edviges ha muito emprega toda a manha
a ver se me captiva; isto é, se me agadanha
para os proveitos d'ella. Eu finjo-me simploria,
mais do que Deus me fez, e tenho tido a gloria
de a enganar até hoje. A falsa, falsa e meia.
A menina é que é boa; amo-a, hei de a amar, e amei-a
desde o primeiro dia.

Angelica

Obrigada, Antoninha;
como te hei de eu pagar?

Antonia

Sendo a minha madrinha
quando eu casar tambem. Mas olhe, agora a gente,
em quanto se andar n'isto, é bom ser mui prudente,
fingirmos entre nós bastante indifferença,
e eu á beata falsa affagos e bemq'rença;
entende?

Angelica

Entendo.

Antonia

E approva?

Angelica

Approvo.

Antonia

O dito dito.
Eu co'a outra e co'o pae vou ser de mel, repito;
já o sabe, não m'o estranhe.

Angelica

E o Constancio, Antonita,

sem saber a traição que meu pae lhe medita!
Não haveria modo?....

Antonia

Ah! de informal-o? é justo,
e é preciso; descance; arranjo-lh'o eu sem custo.

Angelica

Sim? como?!

Antonia

A minha flor escreva-lhe um recado,
e eu mando-lh'o.

Angelica

Por quem?

Antonia

Pelo meu namorado.

Angelica

É pessoa capaz? vê lá bem.

Antonia

Pois então!
Se o não fosse, já tinha a sua demissão.

(Ouve-se da parte de fóra, do lado esquerdo, a voz de Edviges)

Edviges (chamando)

Antonia!

Antonia (á parte)

Lá me chama.

Angelica

Ai! fujo.

Antonia (fallando para fóra em voz muito alta)

Ahi vou.

(Para Angelica)

Se tinha mais que dizer, depois.

Angelica (fugindo apressada)

Adeus!

Antonia (correndo para a esquerda)

Adeus madrinha.

FIM DO ACTO I

ACTO II

O mesmo scenario

SCENA I

ANTONIA e CONSTANCIO

(Antonia está acabando de arranjar a cama. Constancio apparece á porta da direita com um rolo de musica sobraçado).

Constancio

Menina!

Antonia

Quem é?

Constancio

Sou eu.

Antonia

Eu! quem? n'um quarto de cama!!.....
(á parte, reconhecendo-o)
Ah! o amante de minh' ama.
(alto)
Senhor Constancio de Abreu,
muito bem apparecido.
Este é o quarto do doente,
e elle não tarda.

Constancio

Ah!

Antonia

Duvido
que busque ao pae.

Constancio

Certamente.
que o não procuro por ora.
Dona Angelica onde está?
Recebi ha um quarto de hora
ordem sua de vir cá,
e voei.

Antonia (á parte)

Podera! (alto) Bem.
Deseja fallar com ella?

Constancio

Sim; é preciso.

Antonia

Á cautella
não grite que o oiça alguem.

Constancio

Venho implorar-lhe a certeza
de que o meu affecto acceita,

de que tem valor, e engeita
um laço atroz, e a villeza
de se casar sem amor
com quem nenhum lhe merece.

Antonia

Devagarinho; o senhor
nem sonha o que ella padece
por seu respeito, coitada!
desde que ao pae fallou claro
contra o tal descôco raro,
de ser a um mono ajoujada,
vive aqui que nem captiva
guardada á vista em Argel.
Não tem por si alma viva,
salvo eu que lhe sou fiel;
e fóra de casa a tia,
que se faz por ella em quatro,
a que a levou ao theatro,
bem sabe, n'aquelle dia,
que pela primeira vez
se viram e se fallaram.

Constancio

E d'onde se originaram
as penas em que nos vês.
O pae soube-o?

Antonia

Elle! isso sim;
sei-o só eu.

Constancio

Inda bem!
Assim, de certo ninguem
me conhece.

Antonia

Mas emfim:
avie-se; que pretende?

Constancio

Este que vês não sou eu.

Antonia

Não é Constancio de Abreu?
mas isso como se entende?
não percebo.

Constancio

Hoje o Constancio
finge um mestre de cantar,
que vem, do outro em logar,
dar lição. Chamo-me Cancio.

Antonia

É boa! mas sinto o pae.
Sáia emquanto eu lh'o disponho
para a peta.

Constancio sae apressado pela porta da direita.

SCENA II

ANTONIA e SIMPLICIO

Simplicio (sem ver Antonia, que está occulta pela cama)

Tanto sonho,
que o juizo se me esvae.
Tomara cá o assistente.
(Tirando da algibeira um papel de lembranças, e meditando)
Tornemos ao rol. Hum! Hum!
doze voltas em jejum
na sala. Precisamente.
Doze dei eu; mas não sei.....
tenho uma confusa idéa,
que por descuido assentei
doze em vez de *duzia e meia*.
E outra! nem tomei sentido
(não ha distracção egual!)
se eram voltas ao comprido,
ao largo, ou na diagonal.
Que estado!

Antonia

Senhor Simplicio,
tem ali fóra um sujeito.....

Simplicio

Não berres, bruta. Que geito

para enfermos! que supplicio!
poz-me o systema nervoso
n'um cáhos.

Antonia

Tem á sua espera
um individuo.... .

Simplicio

Modera
essa voz. O cão tinhoso
que te comesse as guellas,
espevitada maldita!

Antonia

Mas oiça....

Simplicio

Vá; grita; grita.

Antonia

Não grito; escute.

Simplicio

Com ellas
escusado é porfiar;
em quanto a corda lhes dura,
hão de por força berrar.
Que dizias?

Antonia (em voz baixissima)

Que o procura
um homem.

Simplicio

Pois que entre.

(Antonia chega á porta da direita, e faz signal a Constancio para que venha)

SCENA III

Os mesmos e CONSTANCIO (que vem da porta da direita fazendo logo profundas cortezias a Simplicio, com o rolo de musica sobraçado)

Constancio

Viva,
senhor meu.

Antonia (em voz muito baixa)

Falle baixinho,
que este senhor, coitadinho,
é mesmo uma sensitiva;
tem uns nervos!....

Constancio

Meu senhor,
muito estimo achal-o em pé,
e melhorzinho.

Antonia (fingindo-se encolerisada)

Quem é,
quem foi o grande impostor
que tal lhe disse? Meu amo
passsa mal; pessimamente;
nem ha christão mais doente.

Constancio

Será, será; não reclamo;
tinham-me dito o contrario,
e tambem o rosto o diz;
mas creio, creio.

Antonia

O infeliz
tem um rosto de sudario;
quem o viu, e quem o vê!
no seu tempo era uma flor;
agora até faz horror
contemplar sua mercê!

Simplicio (á parte)

Diz bem.

Antonia

Elle come e bebe
como os sãos; conversa e anda;
dorme de uma e outra banda;
percebe?

Constancio

E então?

Antonia

Não percebe.
Pois apesar d'isso tudo,
víve a morrer; entendeu?

Simplicio (á parte)

E é verdade.

Antonia

Affirmo-lh'o eu,
a enfermeira.

Constancio

Estou já mudo.
Muito sinto. Pois o mestre
que dá cá lições de canto
tambem padece....

Simplicio

Ah!

Constancio

É tanto,
que foi beber ar campestre
por ordem da faculdade,
e por lá passa estes mezes.
Pediu-me que as suas vezes
as fizesse eu na cidade.

Simplicio

Ah! é muzico?

Constancio

Aprendi
essa arte na Italia bella;
professo-a, vivo por ella,
e já tenho nome aqui.
Venho pois, recommendado
pelo meu amigo ausente,
dar a lição, se o consente,
á sua esposa.

Simplicio

Obrigado;
a esposa não garganteia.

Constancio

Então é filha, ou sobrinha,
que elle ensinava, e que tinha
a voz como uma sereia.

Simplicio

A Angelica essa é que aprende,
e faz progressos.....

Antonia (á parte)

Em tudo.

Constancio

Bem; bem; que insista no estudo;
se o não fizer desaprende.

Simplicio

Deus nos livre! (para Antonia) Vae chamal-a.

Antonia

Acho que ha de estar agora
ao seu piano na sala;
podia o senhor.....

Simplicio

Embora;
chama-a cá.

Antonia

É que a menina,
vendo mais que o professor,
turva-se, muda de côr,
emmudece, ou desafina.
Achava que era melhor
deixal-os lá sós.

Simplicio

Não sei
se era melhor ou peor;
vá, faça o que lhe ordenei.

Antonia

Se lhe atordoarem a bola
depois queixe-se.

Simplicio

Não queixo,
que eu gosto de cantarola;
e se não, depressa os deixo,
ou faço-os calar; vae, vae.
Mas lá vem ella. (para Antonia) Vae ver
e tua ama hoje não sae,
que tenho que lhe dizer.

(Sae Antonia pela porta da esquerda)

SCENA IV

SIMPLICIO, ANGELICA, CONSTANCIO

Simplicio (para Angelica)

Aproxime-se; o seu mestre
é este senhor agora;
o outro adoeceu; anda fóra
tratando-se ao ar campestre,
e manda este seu amigo
continuar-lhe as lições.

Angelica (reconhecendo a Constancio, sobresaltada, mas tendo logo mão em si)

Ah!

Simplicio

Que tens? que é isso?

Angelica

Eu digo....

Simplicio

Dizes o quê?

Angelica

As razões
do meu pasmo e d'este enleio.....
Sempre ha coincidencias raras!

Simplicio

Ha sim, mas que foi?

Angelica

Sonhei-o.

Simplicio

A quem? se te não declaras,
não entendo.

Angelica

Tive um sonho
em que vi este senhor
tornar-se meu salvador
n'um pezadello medonho.
Tal qual a mesma figura;
rosto egual, e o modo e o ar;
meu enleio e o meu pasmar
são sem razão por ventura?
Que sonho! que inesperado!
que inverosimil!

Constancio

Senhora,
dormindo ou velando, fôra
servil-a um dever sagrado.

SCENA V

Os precedentes e ANTONIA

Antonia (vindo da porta da direita, e risonha para Simplicio)

Dou as mãos á palmatoria;
é um famoso rapaz.

Simplicio

Quem?

Antonia

O seu senhor Thomaz,
o seu genro, a sua gloria.

Simplicio

Vistel-o?

Antonia

Vi, e ao papá.

Simplicio

Onde?

Antonia

Estão ali á espera;
quer que os mande entrar?

Simplicio

Podera!

Antonia (para Angelica)

Verá, menina, verá
que noivo tão de appetite!
eu só lhe ouvi uma falla;

mas que falla!!

Simplicio

Bello; abala;
e que entrem já.

(Antonia sae pela porta da direita)

SCENA VI

Os precedentes menos ANTONIA

Simplicio (para Constancio que mostra querer retirar-se)

Não hesite;
póde ficar francamente,
sem cerimonia; essa é boa!
É Thomaz Simão Gamboa,
o noivo aqui da presente,
(indicando Angelica)
que vem co'o pae visitar-me,
e a ella, que os não conhece.

Constancio

É querer de sobra honrar-me
o admittir-me....

Simplicio

Não parece
n'esse seu acanhamento
que é musico.

Constancio

Bem; pois fico.

Simplicio

Verá que genro! elle rico!
elle sabio! elle um portento!
dentro em tres ou quatro dias
havemos de o chamar nosso.

Constancio

Muito folgo.

Simplicio

Até já posso
rogar Vossas Senhorias
para o festejo da boda,
os mestres ambos, que intento
celebrar o casamento
com luxo e a flammancia toda.

Constancio

Não faltarei.

Simplicio

Obrigado.

SCENA VII

Os precedentes, ANTONIA, THOMAZ pae, THOMAZ filho.

Antonia

Aqui vem os taes senhores.

Simplicio (levantando-se e levando a mão ao barrete, mas sem o tirar)

Como são ambos doutores,
e sabem do meu estado,
dispensam-me.....

Thomaz (pae)

Certamente.

Simplicio

Ordens de facultativo.....

Thomaz (pae)

—«Doutores não deem motivo
de peorar um doente.»
disse o pae da medicina.

(Simplicio e Thomaz pae fallam juntos interrompendo-se de parte a parte)

Simplicio

Meu senhor, tenho o prazer....

Thomaz (pae)

Senhor, o nosso dever.....

Simplicio

de o saudar.....

Thomaz (pae)

o que á latina
se chama veneração....

Simplicio

aos doutores, filho e pae.

Thomaz (pae)

meu filho e eu.....

Simplicio (á parte)

Que afflição!

Thomaz (pae) (á parte)

Que fallador!

Simplicio

Perdoae
se vos atalho.

Thomaz (pae)

Essa é boa!
falle.

Simplicio

Não, falle o senhor.

Thomaz (pae)

Por quem é?

Simplicio

Faça favor!

Thomaz (pae)

Nada, eu não.

Simplicio

Senhor Gamboa,
bastará de cumprimentos.
(á parte)
Já sinto a cabeça á roda.
(alto)
Tomemos nossos assentos,
que isto em pé sempre incommoda.
(Sentam-se todos, menos Antonia)

Thomaz (pae)

Vá lá, Thomaz filho, exprime
perante a nobre assembléa
o gosto.....

Thomaz (filho) (em particular ao pae)

Com melopéa?

Thomaz (pae) (em voz baixa para o filho)

Como queiras, mas sublime.

Thomaz (filho) (em voz baixa ao pae)

Primeiro ao velho?

Thomaz (pae) (em voz baixa ao filho)

Está visto.

Thomaz (filho) (levantando-se, compondo-se e escorvando-se para orar)

Meu senhor, a gratidão
que me enche alma e coração,
precisa aberto o registo,
que estou com ella abafado.
Sim, declaro-lhe, senhor,
que inda sou mais obrigado
o senhor que ao genitor:

elle só me deu a vida,
e não para me obsequiar;
e o senhor vae-m'a tornar
bella, doirada, e florida.
N'elle obrou a natureza;
em quanto Vossa Excellencia,
dando-me esta preferencia,
me outorga maior fineza.
E se inda me não penetra,
junto: assim como surpassa
a mente á materia, a praça
á betesga, et cet'ra et cet'ra,
assim quem por livre escolha
me perfilha excede paes.
Não ha razão que me tolha
de o adorar inda mais.]
Disse.

(Volta magestoso a sentar-se na cadeira)

Antonia (com ar de zombaria, á parte)

Quem estuda, estuda.
Benza-o Deus!

Thomaz (filho) (para o pae, em voz baixa)

Fui bem?

Thomaz (pae) (em voz baixa para o filho)

Fallaste
como um Catão.

(Angelica levantando-se como para sair de enfastiada)

Simplicio (para Angelica)

Não se afaste.
(indicando Thomaz filho)
Saude ao senhor.

Thomaz (filho) (para o pae, baixinho, vendo que Angelica não se move)

É muda?

Thomaz (pae) (baixo para o filho)

Qual muda ou surda! tem pejo.

Thomaz (filho) (baixo para o pae)

Acha que lhe beije a mão?

Thomaz (pae) (baixo para o filho)

Pois sim. (á parte) Ás vezes um beijo
faz milagres.

Thomaz (filho) (beijando a mão a Angelica n'um repente)

Com razão
bella mãe se chama á sogra
que taes encantos possue.
Em Paris onde eu já fui,
a *belle mère* é quem logra
em casa o maior respeito.

Simplicio

Logrará; mas olhe bem
que não está fallando á mãe,
mas á sua noiva.

Thomaz (filho)

Acceito
a emenda co'o maior gosto.
Mas que é da sogra?

Simplicio

Não tarda.

Thomaz (pae) (baixo ao filho)

Mas em quanto a gente a aguarda.....

Thomaz (filho) (baixo ao pae)

Fallo á filha?

Simplicio (em tom de reprehensão á filha e em voz baixa)

Ergue esse rosto.
Fortes chimeras!

Thomaz (filho) (perfilando-se diante de Angelica)

Senhora;
assim como a clara lua,

astro que amor insinua,
verte luz encantadora
que os corações illumina;
assim tambem um semblante
como o que tenho diante,
me alegra, encanta e fascina.
Consinta pois que os ardores,
que despertou n'este seio,
subam em votos de amores
á lua d'onde isto veiu;
(indicando o rosto de Angelica)
e que eu, pondo o coração
por victima em seu altar,
me possa já assignar,
co'a mais profunda paixão,
e com a ancia mais famelica,
sem querer fazer-lhe aggravo,
de Angelica (e em tudo angelica!)
amante, marido, e escravo.

Antonia (á parte)

Parece doido ou poeta.

Simplicio (a Constancio)

Que tal, senhor professor?

Constancio

Se tão bom medico for

como tem musa discreta,
ha de dar brado.

Antonia

Por certo.
Acho até que muita gente,
só para o gosar de perto,
ha de estimar ser doente.

Simplicio (á parte)

Menos isso.
(alto para Thomaz, pae)
O que assevero,
doutor, é que o seu herdeiro
nos encanta, e a mim primeiro.
Forte cabeça!

Thomaz (pae)

Inda espero
que a idéa que d'elle faz
lhe ha de crescer, e bastante.

Simplicio

Venturoso pae!

Thomaz (pae)

Thomaz,
agradece.
(Thomaz filho levanta-se, faz uma cortesia a Simplicio, e torna a sentar-se)
Não obstante
ser eu pae, por consequencia

dever ser modesto, affirmo,
e pelo meu grau confirmo,
que ha de exceder-me em sciencia.
Talentos de sociedade,
vivezas de lagarticha,
não tem; mas quem o escabicha
acha-lhe profundidade.
Na escola ninguem diria
senão que era idiota razo;
ler! qual ler! nada aprendia.

Simplicio

É celebre!

Thomaz (pae)

É porque o prazo
não tinha chegado ainda.
Muitos sabios e eruditos
são asnos em pequenitos;
ha d'isso uma lista infinda.
Emfim, a poder de arrocho,
abriu-se lhe a intelligencia;
deitou-se a estudar a frouxo;
fez-se um poço de sciencia.
O nosso Thomaz!!....

Simplicio

Louvores
á teima.

Antonia (á parte)

E á pancadaria.

Thomaz (pae)

Pois dialectico! isso enfia
a argumentar mil doutores.
Enredeia um tal inferno
de citações e figuras,
ora claras ora escuras,
mas sempre ao sabor moderno,
que eu, seu pae, vezes sem conto
fico a nadar encantado.
E a escrever! vale dobrado;
e seja qual for o ponto,
e com qualquer adversario,
em vendo que alguem sustenta
uma razão, torce a venta,
e prova logo o contrario.

Thomaz (filho) (ao pae)

Perdão de o interromper,
mas timbro n'isso, é verdade.
(Para Angelica)
Já hoje eu tive o prazer
de provar que a antiguidade
não sabia patavina;
que todas as creaturas
que hoje a razão illumina
viviam lá ás escuras.
E aqui trago eu o folheto
em que o provei triumphalmente.

Se o seu papá m'o consente,
offerto-lh'o.
(tira um folheto da algibeira)

Angelica

Eu não me metto
n'essas questões. Que me importa
saber se os avós e paes
sabiam menos ou mais?
Enterrou a gente morta;
fez bellamente.

Antonia (á parte)

Peor
será se matar os vivos.
(Tomando da mão de Thomaz filho o folheto, que a ama não acceita)
Dê sempre; tenho motivos.....
(á parte)
São papelotes.

Thomaz (filho)

Melhor
será pôr-lhe dois ou tres
no seu toucador.
(Tira do bolso e entrega a Antonia mais folhetos)

Antonia (acceitando-os)

Vá lá.
(á parte)
Para os caracoes de um mez.

Thomaz (filho) (para Angelica)

Agora se o seu papá
não fizer opposição,
off'reço á que eu idolatro
o gosto de ir ao theatro
assistir-me á dissecção
de uma guapa rapariga,
na qual pretendo provar.....

Angelica

Obrigada; mais não diga;
não vou; não posso.

Antonia (á parte)

Oh! que alvar!

Simplicio (para Angelica)

Ires que mal te fazia?

Angelica

Nenhum; não gosto.

Simplicio

Ia eu;
sempre era proveito meu
aprender anatomia.

Thomaz (pae)

Emfim, concluo o retrato:
este meu Thomaz Simão

aborrece o celibato,
e é bom como o bom melão;
verá.

Antonia (á parte sorrindo)

Pois não viste!

Simplicio

Agora
rogo ao nosso professor,
(indicando Constancio)
que nos deite uma cã fóra
cantando seja o que for
com minha filha; a voz d'ella
não é másinha; ouvirão.

Constancio

Obedeço.

Antonia

A entaladella
tambem não é má.

Constancio (para Angelica)

Perdão;
se a vossa excellencia agrada,
tentemos este dueto,
(desenrolando a musica que traz sobraçada)
que é novissimo; e prometto

que lhe ache a idéa arrojada,
mas boa.

Angelica

Sim? de que autor?

Constancio

O autor não é conhecido,
mas creio ser Salvador.

Angelica

Nome por mim nunca ouvido.

(Durante as seguintes fallas de Simplicio, e dos dois Thomazes, Constancio finge explicar em voz baixa a D. Angelica a sua parte do canto, e explica-lhe por pantomima, em que só Antonia repara sorrindo, o que vão executar)

Simplicio

Nem por mim. Estes senhores
talvez o saibam.

Thomaz (pae)

Eu não.

Thomaz (filho)

Nem eu.

Constancio

Um homemzarrão!
a flôr dos compositores.

Simplicio

Mas o dueto?

Constancio

O dueto?
é de uma opera sua
chamada *a verdade nua.*
Eu lhes resumo o libretto:
o espectro do cimeterio
tem lindá filha, e quer dal-a
ao seu coveiro da valla
por mulher.

Simplicio

O caso é serio.

Constancio

Ella porém não entende
casar co'o enterrador;
tem outro, ao qual só pretende,
e a quem diz que deve o amor,
porque uma vez n'uma festa,
sem lhe inda ser conhecida,
foi por elle defendida
de certa aggressão funesta.
Amam-se os dois egualmente;
mas o homem dos defuntos
e o pae teimam aos pés juntos
em victimar a innocente.
O amante amado, que póde

contra tanta prepotencia?
um ardil, um só, lhe acode;
logo tental-o é de urgencia:
arrosta quaesquer perigos;
e na presença da bella
jura aos communs inimigos
que ella é sua e que elle é d'ella.
Tal a situação do drama
quando o dueto rebenta.
Engana-se quem assenta
que eu sou um cantor de fama;
ensino a cantar; mais nada;
nem mais tambem é preciso.
Chamam *musica-improviso*
a esta ha pouco inventada;
genero novo e bem novo;
meio termo singular
entre o fallar e o cantar,
que é facil e agrada ao povo.
(Para Angelica)
Aqui tem a sua parte.
(Em voz baixa)
Ad libitum a execução.

Simplicio (para Angelica)

Não podia imaginar-te
já tão méstrôna.

Antonia (á parte)

Não, não.

(Constancio e Angelica põem-se em pé, cada um com o seu papel de musica na mão, e executam o dueto, entre resado e cantado, mas sempre com grande energia)

Constancio (cantando)

Bella nympha, este segredo
hoje aqui se rompa emfim.

Angelica (cantando)

Sim, confesso já sem medo
que nasceste para mim.

Constancio (cantando)

Que se opponha ceo e terra!
quem triumpha é só o amor.

Angelica (cantando)

O porvir ja não me aterra;
sinto n'alma egual ardor.

Simplicio

E logo á primeira vista
cantar assim! não vae mal.

Thomaz (pae)

Vae bem.

Thomaz (filho)

Mui bem.

Antonia (baixo a Angelica)

Vá, persista;
tem a approvação geral.

Constancio (cantando)

Se constancia aqui me juras,
que mais posso já temer?

Angelica (cantando)

Se ha no mundo almas perjuras,
jámais esta o ha de ser.
Hei de amar-te, hei de adorar-te,
sempre, sempre, até morrer.

Constancio (declamando)

Bis, crescendo, com mais força.

Angelica (cantando)

Sim, sim, sempre até morrer!
té morrer! morrer! morrer!

Constancio (cantando)

Mas se o pae, mas se o rival,
se empenharem no meu mal?

Angelica (cantando)

Nada temas, caro amante;
inda assim serei constante;
tua sou, tua hei de ser.
Té o instante derradeiro
me ouvirão sempre dizer:
té morrer! morrer! morrer!

Simplicio

E o pae da comedia a isso
que responde?

Constancio

Nada.

Simplicio

Nada?!
Que paesinho! e a descarada
ficou assim?! e o derriço
levou inteiro o espinhaço?

Constancio

Levou. Mas falta o final;
vae-o ouvir. Que original!

Simplicio

Não é preciso. O madraço
que isso armou era um sandeu;

alimpe a mão á parede.
Que lições̃inhas! que rede!
que exemplos a filhas deu!
mostrem; quero ver na escripta
se lhe não tremia a mão.

(Angelica fica perplexa. Constancio entrega a Simplicio o seu papel resolutamente. Simplicio corre-o folha a folha, com mostras de admiração cada vez mais)

Bravo! esta inda é mais bonita!
sumiu-se a lettra? onde estão
as palavras que lhe ouvi?

Constancio (apontando as paginas)

Aqui.

Simplicio

Aqui! eu por ora
só vejo....

Constancio

O *a b c* agora
põe-se todo em *dó ré mi*.

Simplicio

Pois sim senhor; e saude.
Amigo, sabe que mais?
leve e suma-se.

Constancio

Não pude

divertir o rei dos paes,
que era o meu gosto.

Simplicio

As tolices
não divertem a ninguem.

(Sae Constancio pela porta da direita)

SCENA VIII

SIMPLICIO, ANGELICA, ANTONIA, THOMAZ (pae), THOMAZ (filho), e EDVIGES, que entra da esquerda

Simplicio

Vem cá, minha Edviges, vem;
foi pena que não ouvisses
orar o nosso doutor.
Presento-t'o; hein? que rapaz!

Thomaz (pae)

Eu sou o pae.

Edviges (fazendo mesura)

Meu senhor,
o gosto que hoje nos traz.....

Thomaz (pae) (baixo para o filho)

É a sogra.

Thomaz (filho) (tomando posição de orador)

Com razão
em Paris, onde eu já fui,
quem tantas graças possue
bella mãe se chama.

Thomaz (pae) (vexado, e á parte)

E então!
não nos sae d'ali.

Edviges (para Thomaz filho)

Senhor
muito folgo....

Thomaz (filho) (visivelmente perturbado por ter perdido o fio á arenga, e barafustando para o reatar)

Sim, o encanto
d'esse rosto.... o meu espanto....
bella mãe.... mãe bella.... (á parte) Horror!
perdi-me; não acho o fio;
malditas interrupções!

Thomaz (pae) (baixo para o filho)

Adeus, não percas o brio;
terás mil occasiões
de te vingar da memoria
improvisando.

Simplicio

O talento
é que é tudo; o mais... historia.
Que monta um esquecimento?
Não o ter ha pouco ouvido
a nossa amada pombinha,
quando elle provou que eu tinha
mais valor, no seu sentido,
que o proprio pae que o gerou!...

Antonia

E a outra inda foi mais fina:
quando á lua comparou
na cara a nossa menina!

Simplicio

Vamos, Angelica, estreite
sem pejo a mão do seu noivo.

Angelica

Meu pae!

Simplicio

Qual meu pae! aceite
sem se fazer côr de goivo.

Angelica (para Simplicio)

Peço ao menos um respiro.
(Para Thomaz filho)
Não leve as coisas de assalto;

baste-lhe para vangloria
saber que lhe está na rede.

Edviges (para Simplicio sorrindo com intenção maliciosa)

Não seja alguma paixão
que ande ali!

Angelica

Quando tal fôra,
seria em tudo, senhora,
digna do meu coração.

Simplicio

Bravo! sempre estou fazendo
mui bem de panal de palha!

Edviges

Fazes mal, segundo entendo,
meu amor; esta batalha
escusava-se de a haver
se os meus conselhos ouvisses;
casorios são parvoices;
o que havias de fazer
tenho-t'o eu dito.

Angelica

Bem sei;
conheço a sua amizade;
penso porém que não me ha de
prender da parte d'El-Rei.

Edviges

Diz bem; isto hoje as donzellas
de honestidade e juizo
lá sabem não ser preciso
que seus paes olhem por ellas;
não é verdade? Acabou-se
a era dos Affonsinhos;
viva a *liberté*.

Angelica

Carinhos
paternaes são prisão doce;
mas a poder de rigores
o despotismo estender
cá dentro até aos amores,
senhora, não póde ser.

Edviges

Vem a dizer-nos que almeja
casar, mas por sua escolha,
sem que o poder se lhe tolha
de entrar sosinha na Egreja.

Angelica

Minha senhora, o que eu acho
é que um pae justo e benigno
impugne um consorcio indigno.
Até ahi a fronte abaixo.
Mas ligar-me a quem não amo,

nunca; oppõe-se a consciencia.
Os meus direitos reclamo,
e resisto a uma violencia.

Simplicio (para os Thomazes)

Meus senhores, acabemos
com scena tão vergonhosa.

Angelica (com intenção bem accentuada)

Toda a mulher que se espósa
tem seus fins, que as mais não vemos.
Eu o meu, franca o declaro:
quero ter um companheiro
que me seja sempre caro,
muito mais que o mundo inteiro;
discreto, polido, amavel,
et cet'ra; sei que nem todas
tem tanta ambição nas bodas.
Umas veem gloria inefavel
em passarem de opprimidas
a soberanas (coitadas!)
Outras, senhora, attrahidas
da luz do oiro, e das fadas
que lh'o mostram por negaça,
vão-se atraz d'essas promessas;
o coração lá com essas
não tem que ver, põem-se em praça,
e arrematam-se ao mais rico;
depois em lhe esse morrendo
busca-se outro. Eu não trafico

n'essa feira, mas entendo
que as ha d'essa qualidade.
O merito pessoal
aos olhos d'ellas que val?
nada, ou mui pouco.

Edviges

Em verdade
que nunca a vi tão doutora;
mas não alcanço a que allude.

Angelica

A nada, minha senhora.
Se com tudo isto não pude
fazer-me ainda entender,
paciencia.

Edviges

Olhe, riquinha,
adopte a receita minha,
se quer no mundo viver:
não seja tola.

Angelica

E não sou,
bem vê; mas se o seu proposito
é impacientar-me, e esperou
forçar-me a algum desproposito,
saem-lhe as contas erradas.

Edviges

Atrevida!

Angelica

Agora basta.
Farte-se de ser madrasta,
mas longe das enteadas.
(Faz uma mesura ceremoniatica a D. Edviges)
Minha senhora.....
(sae pela esquerda)

SCENA IX

SIMPLICIO, EDVIGES, THOMAZ (pae), Thomaz (filho), e ANTONIA

Simplicio (para Angelica no momento em que ella vae desapparecendo)

Eu agora.
Goste ou não, queira ou não queira,
ou casa a meu gosto, ou freira
sem remissão nem demora.
(Para Edviges)
Não te afflijas, minha rola;
tens quem te vingue; verás.

Edviges (despedindo-se do marido com todo o quindim)

Meu amor!
(Para Thomaz pae)
Senhor Thomaz!
(Para Thomaz filho)
Doutor.....

Simplicio

Saes?

Edviges

Aquella tola,
coitada, fez-me peccar
contra a paciencia. Preciso
de me ir reconciliar.
Vou e volto de improviso.

Simplicio

Se vires o tabellião,
dá-lhe pressa dos papeis;
vão-se estreitando os cordeis,
e temo.....

Edviges

Adeus, coração.
(Edviges sae pela porta da direita)

SCENA X

SIMPLICIO, THOMAZ pae, THOMAZ filho, ANTONIA

Simplicio

Mulher que ame como aquella,
nunca se viu.

Thomaz (pae)

Senhor meu,
o meu filho, assim como eu,
despede-se.

Simplicio

Olhe, á cautela,
tomem primeiro este pulso,
e façam-me a caridade
de me dizer, com verdade,
se não me sinto convulso.

Thomaz (pae) (tacteando o pulso direito de Simplicio)

Thomaz, apalpa-o de lá,
e eu de cá; são coisas serias;
mais sabem duas arterias
do que uma.

Thomaz (filho)

Sabido está.

Thomaz (pae)

Que achas?

Thomaz (filho)

Acho d'esta banda
um pulso..... pouco normal;
emfim: de quem passa mal.

Thomaz (pae)

Bem; e então que se lhe manda?

Thomaz (filho)

Que se deite ressupino,
ou de ventre para o ar,
té se poder calcular
qual será o seu destino.

Simplicio

Morrerei?

Thomaz (filho)

Tanto não digo,
posto que é muito factivel.

Simplicio

Mas a séde presumivel
do mal, onde a põe o amigo?

Thomaz (filho)

Eu? no parenchyma esplénico,
vulgo no baço.

Simplicio

Mas diz
quem tambem foi a Paris,
e sabe o alphabeto hellenico,
que é no figado.

Thomaz (pae)

E diz certo;
por quanto figado e baço
influem-se tão de perto,
que eu proprio ás vezes embaço.

Thomaz (filho)

Mandam-lhe comer torradas
té rebentar?

Simplicio

Não senhor;
vacca e mais vacca.

Thomaz (pae)

O valor
d'essas dietas variadas,

carne e pão, pouco differe.
Siga o seu facultativo,
que é de mão cheia.

Simplicio

E então vivo?

Thomaz (pae)

Não sei; mas não desespere.

Simplicio (depois de meditar um pouco)

E sal para cada ovo,
quantas pedrinhas?

Thomaz (pae)

Seis, oito.....

Thomaz (filho)

O mais dez.

Simplicio

Decide affoito.
É já do systema novo.
(á parte)
Deixa estar, Angeliquinha,
que has de pagar-m'o.

Thomaz (pae)

Até mais.

Simplicio

Vivam.

(Saem pela porta da direita os dois Thomazes)

SCENA XI

SIMPLICIO e EDVIGES (que entra da porta da esquerda)

Edviges

Foram-se os panaes?
inda bem.

Simplicio

Porquê?

Edviges

Se eu tinha
uma estranha novidade
que te dar muito em segredo!
A Angelica.....

Simplicio

Vá; que medo!
despacha-te por piedade;
matou-se? fugiu?

Edviges

Socega.
Tanto inda não, mas vigia.
Quando eu d'aqui fui....

Simplicio

Sim.

Edviges

Vi-a
no seu quarto, e fiquei cega
de raiva e pavor....

Simplicio

Porquê?
encontrastel-a damnada?

Edviges

Encontrei-a acompanhada
de um rapaz.

Simplicio

Mas por mercê:
quem era elle? quem era?

Edviges

Não sei: apenas me viu
foi um raio que fugiu;
mal o entrevi.... Mas espera:
a Luizinha, estou bem certa,
achava-se ali presente;
manda-a chamar; a innocente
ha de denunciar-te a experta.

Simplicio

Manda-me cá a Luizita.
Já, já.
(Edviges sae correndo pela porta da esquerda. Simplicio continua)
E desejem filhas!
Eu se apanho a pequenita
connivente. faço-a estilhas.

SCENA XII

SIMPLICIO e LUIZINHA

Luizinha

O papá chamou-me?

Simplicio

Sim.
Chegue-se mais para cá.
Levante os olhos. Assim.
Encare-me firme.

Luizinha

Ahi está;
para que é?

Simplicio

Vá, falle.

Luizinha

O quê?
que quer o papá que eu diga?

Simplicio

O que sabe.

Luizinha

A da formiga
e da cigarra?

Simplicio

Você
não se me faça bolonia;
bem sabe o que eu lhe pergunto.

Luizinha

Ah! a historia do defunto,
que me anda a contar a Antonia?

Simplicio

Faça-se desentendida,
velhaca, a ver se me engana.
Que viu no quarto da mana?

Luizinha

Nada.

Simplicio

Nada?

Luizinha

A Margarida
de pés para o ar? vi, vi.

Simplicio

Qual Margarida?

Luizinha

A boneca;
ai papásinho! o que eu ri!

Simplicio

Viram já uma tareca
mais desobediente? espera,
que eu te ensino a obedecer-me.
Não te disse «has de dizer-me
tudo que vires?» Quem era
uma pessoa que viste
no quarto da irmã?

Luizinha

Não sei,
meu papá; não reparei;
quem era?

Simplicio

Uma vez que insiste
em se fazer Ignez d'horta.....
(Tira da gaveta umas disciplinas)
Cá está quem ha de ensinal-a.

Luizinha (gritando)

Papásinho!

Simplicio

Ah! já tens falla!
vá, quem viste?

Luizinha

Ao pé da porta?
não conheci, papásinho.

Simplicio

Não sabes que era um rapaz?

Luizinha

Cuido que sim.

Simplicio

Findarás?
ou mato-te, trasgosinho.
Quem era o rapaz?

Luizinha

Não sei;
era um rapaz bem bonito.

Simplicio

Para a mana! tendo eu dito
que não quero!
(Ameaça-a com as disciplinas)

Luizinha

Aqui d'el-rei!
meu papásinho, perdão!
perdão! é que à manasinha
recommendado me tinha
que não fallasse.

Simplicio

Era então
para obedecer a ella
que a mim desobedecias!?
(Ameaça-a novamente com as disciplinas)

Luizinha

Não sei, papá.

Simplicio

Mas sabias
mentir-me, bicha cadella!

Luizinha

Não bata, que eu digo tudo.

Simplicio

Bato-te pelo passado;
castigo o diabrete mudo,
por quem seu pae foi logrado.
Se a lição for sem proveito,
para o diante veremos
o mais que fazer devemos
d'esse corpinho bem feito.
Vamos a isto.
(Dispondo-se para bater)

Luizinha

Papá,
Papá, rico papásinho,
correias não; se me dá,
dá cabo do seu anjinho
que lhe quer tanto.

Simplicio

Já.

Luizinha

Não.

Simplicio

Sim por força.

Luizinha

Ai não.

Simplicio

Ai sim,
toma.

Luizinha

Dá cabo de mim,
papá; morri; que afflição!
Era tão boa menina!
e agora morta! que pena!
(Finge-se morta)

Simplicio

Luiza! esperta, pequena!
Aqui toda a medicina!
Aqui está porque eu desejo
um medico sempre á mão.
Luiza! Luizinha! então!
torna em ti! Que animalejo!
que bruto que eu sou! ceguei-me
co'as malditas disciplinas;
mau fogo do inferno as queime!
assassinas! assassinas!

Luizinha

Não chore tanto, papá,
que lhe póde fazer mal.

Simplicio

Não foi ataque mortal;
graças a Deus, passou já!
Não morres; não?

Luiziuha

Até agora
de todo inda não morri.

Simplicio

Que velhaca! e eu posto aqui
em trances ha um quarto d'hora?
Bem; o passado, passado,
com tanto que nunca mais
ha de mentir a seus paes.
Vá, c'o dedo levantado,
promette?

Luizinha

Sim, papásinho.

Simplicio

Dizer-me toda a verdade?

Luizinha

Prometto.

Simplicio

Aqui está quem ha de
dizer-me; o meu adivinho.

Luizinha

E á mana não se diz nada;
não?

Simplicio

Certissimo que não.

Luizinha (depois de olhar para todos os lados a certificar-se de que ninguem a ouve)

Bom; pois estava eu sentada
co'a Margarida no chão
a vestil-a ao pé do leito
da manasinha, eis que vejo
entrar no quarto um sujeito.....

Simplicio

Velho?

Luizinha

Qual! dava-lhe um beijo
se m'o pedisse; rapaz,
e bonito.

Simplicio (á parte)

Bello a nova
tambem o não desapprova.
(Alto)
Depois?

Luizinha

Levanto-me, e zas,
pergunto-lhe: «Que deseja?»

Simplicio

E elle?

Luizinha

Responde-me: «Sou
«o mestre novo que vou
«dar lição á mana.»

Simplicio (á parte)

Veja
que lembrança! é o meliante;
não tem que ver.
(em voz alta)
Vá, depois?

Luizinha

Chegou a mana.

Simplicio

Ah! e os dois
que fizeram? vá, adiante;
quer-se tudo explicadinho.

Luizinha

A mana ficou pasmada;
depois entrou: «Nada! nada!
«vá pelo mesmo caminho!
«nada, nem mais um instante;
«sáia! sáia!» ou coisa assim.

Simplicio

E elle? elle?

Luizinha

Dizia «sim»,
e ia ficando.

Simplicio (á parte)

Tratante!
(alto)
Que mais? que mais lhe dizia?

Luizinha

Muita coisa muito á pressa...
e que a adorava, e ora essa,
e elle que mal lhe fazia?
e que ninguem era bella
senão a mana, e isto e aquillo,
que eu vou perguntar-lh'o a ella
se o meu papá quer ouvil-o.

Simplicio

Não é preciso. Vá lá,
que mais?

Luizinha

Agarrou-lhe a mão,
ajoelhou-lhe aos pés...

Simplicio

E então?

Luizinha

Chegou a mamã, e ahi está;
fugiu.

Simplicio

Nada mais?

Luizinha

Mais nada.

Simplicio

Não? mas este meu dedinho
bem sabes que é adivinho,
e está rosnando: «coitada
«de ti se me enganas!»
(Chega o dedo ao ouvido)
Cala.
(Fallando com o dedo)
Sim? tudo isso?! olá! olé!
e ella a negar-me!!

Luizinha

De que é
que o mentiroso lhe falla?
deixe-o dizer, papásinho;
nada mais vi, nem sei mais.
Dedos que enganam papais
mereciam.... Que adivinho!!!

Simplicio

Bom, bom, por agora basta;
suma-se; e toda a cautela
de não contar nada a ella,
e tudo a mim e á madrasta.
Vá com Deus.
(Luiza sae)

SCENA XIII

SIMPLICIO só

O que é verdade
é que já não ha creanças.
E eu mettido n'estas danças!...
Com taes cuidados quem ha de
ter cabeça nem vagar
para acudir aos seus males?
Não posso mais.
(Atirando-se desanimado para cima da cadeira)
Não te rales,
Simplicio, isto vae findar.

SCENA XIV

SIMPLICIO e GERALDO (que entra da porta da direita)

Geraldo

Bons dias, mano Simplicio,
como vae?

Simplicio

Pessimamente.
nem já para estar doente
me dão tempo. Oh! que supplicio!

Geraldo

Mas que tem?

Simplicio

Uma fraqueza,
que nem lhe posso explicar.

Geraldo

Isso mau é.

Simplicio

Com certeza;
até me custa a fallar.

Geraldo

Vinha propor-lhe um arranjo

que me parece de truz
para a afilhada o meu anjo.

Simplicio (levantando-se colerico)

E o meu demonio.

Geraldo

Jesus!
que blasphemia! que heresia!

Simplicio

A Angelica, meu irmão,
morreu hoje.

Geraldo

O quê! se eu vi-a
mesmo agora! ali!

Simplicio

Então
inda o seu entendimento
não percebeu que a altanada
vae ser já já sepultada
para sempre n'um convento!

Geraldo (rindo)

Bravo! tornou-lhe a energia;
antes assim. Pois senhor,
em lhe passando o furor,

dir-lhe-hei o que me trazia;
verá que famoso arranjo!

Simplicio

Vem jogar comigo o entrudo?

Geraldo

Não; venho salvar um anjo.

Simplicio

Que velho tão cabeçudo!

(Torna a lançar-se para cima da cadeira. Antonia, assomando á porta da esquerda faz mudamente signal a Geraldo para que sáia, e não teime por agora mais com o irmão. Geraldo sae pela porta da direita)

SCENA XV

ANTONIA e SIMPLICIO

Antonia (entre portas)

Que bonito carnaval
este anno se nos prepara!

Simplicio (abrindo os olhos)

Antonia!

Antonia

Senhor?

Simplicio (apontando para o bordão)

A vara,
e depressa um cordeal.

FIM DO ACTO II

ACTO III

O mesmo scenario

SCENA I

GERALDO, PORFIRIO, e ANTONIA

Geraldo

Bello! fez-nos a vontade;
deixou abrir as janellas,
bebeu ar, e enxergou d'ellas
o carnaval da cidade!
Verá como lhe aproveita
este pequeno respiro.

Simplicio

Não sei, talvez.

Geraldo

Mais um giro;
verá, que boa receita!
E já que está melhorzinho,
graças a Deus, conversemos;
bem sabe que ambos nós temos
que tratar.

Simplicio

Um instantinho;
deixe-me ir primeiro á sala

dar as taes voltas por conta;
já torno.
(Para Antonia)
A bengala.

Antonia

Prompta;
não deve nunca largal-a;
co'um senhor tão achacado
todo o cuidado é preciso.
(Sae Simplicio pela porta da direita)

SCENA II

GERALDO e ANTONIA

Antonia (depois de applicar o ouvido e certificar-se de que já o amo não a pôde ouvir)

O caso é de cão e guizo.
Senhor Geraldo, enfuriado
como se acha o seu irmão,
só tio que tanto a ama
poderá ter o condão
de desenganar minh'alma.
O pae quer á fina força
dal-a a um tolo por mulher;
e ella não quer, e não quer,
e não ha poder que a torça.
A mim tinha-me lembrado
vermos se havia maneira
de fazer que o pae, coitado!

se curasse da cegueira
em que os charlatães o trazem;
e embora fosse preciso
para tornal-o ao juizo,
pagar-lhes o mal que fazem ...

Geraldo

Era difficil.

Antonia

Bastante;
e de mais o praso aperta.

Geraldo

Não te occorre alguma aberta,
seja embora extravagante?

Antonia (pensando)

Pode ser.

Geraldo

Vê lá.

Antonia

Certeza
de lhe livrar a afilhada
de freira ou de mal casada,
não lh'a dou; mas.....

Geraldo

Se a esperteza
te não falhar n'este apuro,

e salvas minha sobrinha,
podes casar, que eu te juro,
que tens padrinho e madrinha.

(Sae Antonia pela porta da esquerda)

SCENA III

GERALDO e SIMPLICIO (que entra pela segunda porta da esquerda)

Geraldo

Primeiro, com sua licença,
a nossa conversação
não vae a agastar; não?

Simplicio

Não.
acha-me de optima avença.

Geraldo

Obrigado. E está disposto
a responder mansamente
ao que eu lhe disser?

Simplicio

Corrente.
Que exordios!

Geraldo

No presupposto

de que entre irmãos bem unidos
como ambos nós.....

Simplicio

Já se sabe.

Geraldo

Só paz e harmonia cabe;
fallemos sem alaridos.

Simplicio

Fallemos, sim.

Geraldo

Discutamos,
se houver quê, sem acrimonia.

Simplicio

Nenhum de nós é a Antonia,
Deus louvado. Acabe; vamos.

Geraldo

Bem; principío: Um ricaço
co'uma filha casadoira,
quando esta ambiciona um laço
que lhe quadra, e os não desdoira,
vê n'isso um tal attentado
que se puna com clausura?

Simplicio

Conforme.

Geraldo

Mas a cordura!....
o mundo!....

Simplicio

Muito obrigado.
Que tem o mundo comigo,
ou eu com elle? Olhe, mano,
cá em casa ha um soberano;
um só; sou eu que lh'o digo.
Esse tal mundo que reja
a sua casa, e eu a minha.
Acabou-se.

Geraldo

Bem.

Simplicio

Não tinha
mais que dizer-me? ande, veja,
não morra embuchado.

Geraldo

Eu sei
se não será descabido,
depois do que lhe escutei,
dizer-lhe que inda duvido,
de que o meu presado mano
exerça na realidade
todo esse jus soberano!

Simplicio

Como?

Geraldo

O homem faz-se metade
quando Deus lhe dá mulher;
e esta metadinha terna,
inda quando ella não quer,
é sempre quem mais governa.

Simplicio

Explique-se.

Geraldo

Não viria
da minha boa cunhada
a ideia pouco acertada....

Simplicio (zangado)

De quê? é forte mania!..
As culpas são sempre d'ella,
quer haja culpas ou não;
mas diga: que ideias são
as taes qne lhe imputa a ella?

Geraldo

As de atruzar n'um convento
uma pobre rapariga
sem vocação.

Simplicio

Não me diga

que este arbitrio em que hoje assento
me vem da Edviges; não vem.
Ella sim ha de aprovar-m'o;
mas que podesse inspirar-m'o,
nunca!

Geraldo

Mano, entenda bem:
eu não a accuso; é devota,
coitada, e por isso entende
que na clausura (se a vota)
só á salvação attende;
porque amor ás enteadas
tem-n'o, e muito, e é natural.

Simplicio

Pois a mim! ternura egual
nunca a vi.

Geraldo

Bemditas fadas
as que tal prenda lhe deram!

Simplicio

E nem o mano imagina!

Geraldo

É uma joia.

Simplicio

Uma mina.

Geraldo

É, e todos o asseveram;
é ponto de todo assente.
Fallemos só da afilhada.
Porque ha de a pobre ser dada
a um doutor forçosamente?

Simplicio

Porque me convém.

Geraldo

Porém
se ella não convier,
o que a prudencia requer
é o que aos dois mais convém.
Proponho-lhe outro marido
muito melhor.

Simplicio

Para mim?

Geraldo

Para ella, que ella, emfim,
é quem o esposa.

Simplicio

É sabido;
mas eu quando um genro acceito,
e só o admitto doutor,
não uso do meu direito?

Geraldo

Usa só do seu rigor,
permitta-me que lh'o diga.

Simplicio

É a sua opinião;
mas essa a nada me obriga;
preciso um medico.

Geraldo

Então,
se tiver necessidade
de ser o unico freguez
de um boticario.....

Simplicio (á parte)

E talvez!

Geraldo

Dê-lhe a pequenita.

Simplicio

Se ha de
casar com quem me não preste,
quero antes o boticario;
que duvida?!

Geraldo

É extraordinario!

Simplicio

Um pharmaceutico é peste
para um pobre achacadiço
que vive armado no ar,
e se não se medicar
Deus sabe.....

Geraldo

E agora por isso:
quaes são as suas doenças
(deixando as scismas de parte)?

Simplicio

Nenhumas; sou um deus Marte;
gozo umas forças immensas.
Bugiar.

Geraldo

Não se arrenegue;
olhe o nosso ajuste.

Simplicio

Bom;
pois falle sem tom nem som.
que irar-me já não consegue.
Sou um Hercules; não sou?
meu proveito.

Geraldo

Aliás já tinha,
com essa sucia danninha.

a que todo se entregou,
de medicos, curandeiros,
cirurgiões, boticarios,
dado á casca cem milheiros
de vezes, por modos varios;
porque a sua compleição
foi sempre robusta e forte.
Quem assim resiste á morte
é são, re-são, e archi-são.
E os livros de medicina
que anda sempre a folhear?
Só isso era de matar.
Pois esta prisão mofina!
esta inacção! Não, não érro:
para resistir a tal,
só o mano, ou um animal;
ou (sei lá!) o homem de ferro.

Simplicio

Venha cá: sabe o que diz
o meu doutor Cosme?

Geraldo

Eu não;
de quem?

Simplicio

Que inda eu fui feliz
de o ter encontrado á mão;
quando não, co'as avarias
com que a morte se me cava,
jura-me que não durava
nem oito nem quatro dias.

Geraldo

E eu affirmo-lhe que o meco,
se prosegue assim na cura,
(e Deus me perdôe se peco)
o encaixa na sepultura.

Simplicio

Não crê nos medicos?

Geraldo

Pouco.

Simplicio

Diga antes nada.

Geraldo

Não é
nenhum artigo de fé
crêr n'elles.

Simplicio

Creio eu. Sou louco?
deixe-m'o ser; meu proveito.

Geraldo

Proveito dos taes senhores,
que vão despovoando a eito
o mundo de habitadores;
e em quanto os outros patinham
com mandado de viagem,

cá ficam de carroagem,
e engordam co'os que definham.

Simplicio (rindo)

Safa! como são perversos!
mas responda-me: se existem
tantos systemas diversos
de curar; se até consistem
em credos todos contrarios,
homeopathas, allopathas,
hydropathas.....

Geraldo (á parte)

Tudo patas!

Simplicio (continuando)

raspalhistas, e outros varios....
d'entre tanto antagonismo
alguem ha de ter razão;
não acha?

Geraldo

Cuido que não.
N'esse cahos, n'esse abismo,
o que me luz com clareza
é que ha muita apalpadella,
e uma só medica.

Simplicio

E é ella
quem? quem?

Geraldo

Quem? a natureza;
a dos mysterios da vida,
que só ella os sabe a fundo.

Simplicio

Mas um doente no mundo
que fará?

Geraldo

Nada.

Simplicio

É suicida.

Geraldo

É, quando se entrega á sorte.
de uns entes desconhecidos
que lhe dão grego aos ouvidos,
e em mil peçonhas a morte.
Nas aldeias, sem doutores,
onde nunca entrou receita,
e onde a gente não se espreita,
vivem sãos os lavradores.

Simplicio

Juizo só o meu mano.
Só elle sabe a verdade.

Eu e o mais da humanidade
vivemos todos no engano.
Quem me dera que um doutor
o ouvisse e lhe respondesse!

Geraldo

Para quê? lá lhe parece
que eu soffria o fallador?
a prosa nunca lhes falta;
assim fossem as razões!

Simplicio

Bom, bom, deixemos questões
com que a bilis se me exalta.
Quer tambem uma pastilha?

(Tira da caixinha uma, que mette na bocca, e offerece outra a Geraldo)

Geraldo (recusando)

Obrigado.

Simplicio

A conferencia
pedida com tanta urgencia
só tinha esse objecto?

Geraldo

E a filha,
a filha principalmente,
a Angelica, a sua herdeira,
e minha tambem...

Simplicio (á parte)

Paciente
até aqui.
(alto)
Não a quer freira,
não é isso? já m'o disse;
repetir passa de inutil.

Geraldo

Pois sobre um motivo futil,
filha de tanta meiguice,
e em tudo mais tão sujeita
sempre á vontade paterna,
só porque ama, porque é terna,
e ser perjura rejeita,
ha de ser encarcerada
por toda a vida? Reflicta;
não se transforme em desdita
uma existencia enflorada.

SCENA III

Os mesmos e FLORENCIO

Simplicio (para Geraldo)

O meu boticario.
(Para Florencio com gesto prasenteiro)
Viva
senhor Florencio Clemente.
(para Geraldo)
Já volto; o mano consente?

Geraldo (á parte)

Que visita intempestiva!
(alto)
Pois não!

Simplicio (para Florencio)

Vamos; traz comsigo
o que mandou o doutor?

Florencio

Pois então! eil-o:
(Tira da algibeira um vidro)
alcanfor
e oleo volatil de figo.

Simplicio

Quer-se esta fomentação
como o doutor ordenou:
por mão de mestre.

Florencio

Cá estou.
Onde é que sente a lesão?

Simplicio

N'este pé; tive-o dormente
hontem, seriam dez horas.

Florencio

E hoje?

Simplicio

Já não.

Florencio

As melhoras
hão de vir rapidamente.
Vamos á esfrega.

Simplicio (para Geraldo)

Licença;
já torno.
(para Florencio)
Ali no outro quarto.

Geraldo

Pois inda não se acha farto
de medicar-se?

Florencio

Que pensa?
tudo é preciso.

Geraldo (á parte)

Bem sei.
(alto para Simplicio)
Homem de Deus, n'outra hora
se esfregará.
(para Florencio)
Va-se embora;
deixe-nos.

Florencio

Tal não farei.
Quem lhe deu autoridade
de oppor-se a um remedio urgente?

Geraldo (rindo)

Para um pé hontem dormente!!!
(serio)
Voltará quando lhe agrade;
agora deixe-nos; queira
fazer-nos esta mercê.

Simplicio

Mas volte logo.

Florencio

Eu! p'ra quê?
lá se avenha; é boa asneira!
Vou já dar parte ao doutor,
e verá.
(Já da porta da direita, dispedindo-se azoado)
Um seu criado.
(Sae Florencio)

SCENA V

SIMPLICIO e GERALDO

Simplicio (consternadissimo)

E foi-se!
(para Geraldo)
Expoz-me ao rancor
de um pharmaceutico irado!
Foi um Caim!

Geraldo

Tenha siso,
e alegre-se; um tolo fora,
e outro logo á porta. Agora
não sei que mais lhe é preciso:
o seu doutor Cosme.

SCENA VI

Os mesmos e o Dr. COSME (que entra da direita)
e Antonia (que entra da esquerda)

Simplicio (alvoroçando-se)

Ah! vem
muito a ponto, meu doutor.

Dr. Cosme (zangado)

Vivam.

Antonia

Viva.

Geraldo

Meu senhor.
Tenho....

Cosme

Importa-me o que tem!
Trate-se a si se quizer,
já que em mim perdeu a fé.

Simplicio

Jesus Maria José!

Cosme

Deixo-o, dê por onde der;
doentes é o que não falta.
Contou-me tudo o Florencio.

Simplicio

Mas, doutor! doutor!

Cosme

Silencio.
Elle já se fez á malta,
e eu faço o mesmo.

Simplicio

Doutor!

Cosme

Refugar-me o que receito!

Simplicio

Doutor!

Cosme

Um remedio feito
de figos e de alcanfôr!

Antonia

Tem razão.

Simplicio

Mas não fui eu,
meu amigo.....

Cosme

Um lenimento
invenção minha! um portento!

Antonia (em meio á parte)

Coitado! não discorreu.

Cosme

Uma composição rara,
que absorvida desde o pé
o limpava todo! até
lhe transfigurava a cara.

Simplicio

Meu irmão.....

Cosme

Fel-a bonita.

Simplicio (indicando o irmão)

Este, este é que teve a culpa.

Cosme

Fez-me um insulto que grita
vingança, e não tem desculpa.

Antonia

Não, não.

Cosme

Foi um attentado
contra si e contra mim.

Simplicio (indicando Geraldo)

Sim, mas só d'elle.

Antonia (á parte)

Pois sim,
mate-se bem.

Cosme

E escusado
é chamar-me de hoje ávante

Simplicio (indicando Geraldo)

Foi o meu mano, o meu mano,
este homem, este pastrano,
este bruto, este implicante.

Cosme

Se eu cá tornar.....

Antonia

Bravo!

Cosme

Diga
que sou um cão; e a doação
que ao filho de meu irmão,
em favor da rapariga,
eu tinha feito.....
(procura entre os papeis do bolso; encontra-a; á parte)
Cá estás.
(alto)
Repare, senhor Simplicio,
o que eu lhe faço.
(rasgando-a em bocados)
Záz! záz!
não deixo d'ellas resquicio.

Simplicio (á parte)

Este demonio está surdo!
(gritando)
Não fui eu, foi meu irmão.

Cosme

Despresar uma fricção
de tal força!

Antonia

Forte absurdo!

Simplicio

Mande-a vir, meu doutorzinho,
applica-se já.

Cosme

Não quero.

Antonia

Isso, o castigo é severo,
mas bem justo, coitadinho,

Cosme

Morra ahi ao desamparo.

Simplicio

Ai! veja, mano, o que fez!

Cosme

Morra, e para a outra vez
não seja doido.

Simplicio

Oh! meu caro!
Não lhe dou uma semana.

Antonia

Apanhe.

Simplicio

Por caridade!

Cosme

Deixe andar a enfermidade,
que ha de pregal-o em pantana;
está já em bradypepsia;
da bradypepsia vae
direitinho á dyspepsia.

Simplicio

Ceos!

Cosme

Da dyspepsia cae
na apepsia.

Simplicio

Meu doutor!

Cosme

Da apepsia, está bem visto,
na lienteria.

Simplicio

Senhor,
suspenda, que não resisto.

Cosme

A lienteria dá
caminho á dysenteria,

e esta á hydropisia,
e com ella acabará.

(Vae para sair pela direita, acompanhando-o Antonia. Chegado á porta, volta-se para ella, e exclama)

Juizo aqui, só você,
menina.

Antonia

Muito obrigada.

(Saem Cosme e Antonia pela porta da direita)

SCENA VII

SIMPLICIO e GERALDO

Simplicio

Morri, morri.

Geraldo

Mas porquê?

Simplicio

Porquê? ó alma damnada!
por culpa sua.

Geraldo

Não morre;
descance.

Simplicio

Um medico amigo,
já tão versado comigo,

se foge e não me soccorre
contra tanta doençaria
a que já me condemnou.....

Geraldo

Deixe-o fallar.

Simplicio

Fresco estou.

Geraldo

Crê-lhe dom de prophecia?
pois eu nem senso commum.
Sonde-se bem, e verá.
que em si não tem mal nenhum,
senão a scisma em que está;
sáia, coma, beba, lide,
espaireça; e em n'o perder,
ganhou. Vá; se se decide
tem saude, e ha de viver.

SCENA VIII

Os mesmos e ANTONIA (que vem da direita)

Antonia (para Simplicio)

Um medico que o procura.

Simplicio

A mim! que medico?

Geraldo (á parte)

Atina
na mais propria conjunctura.

Antonia

Medico da medicina;
sei lá!

Simplicio

Mas quem é?

Antonia

Não sei.
Do que eu venho pasmadinha
é da cara; a d'elle e a minha
são ambas da mesma lei.
Vel-o é ver-me; a ficar louca
minha mãe quando enviuvou,
dizia..... cala-te bocca.

Simplicio

Pois que entre.

Antonia

Pasmada estou.

(Sae pela direita).

SCENA IX

SIMPLICIO e GERALDO

Geraldo (depois de um silencio longo)

Rei morto, rei posto; um ido,
outro vindo. Quem será
o doutor novo?

Simplicio

Perdido!
defuncto!

Geraldo

Quem sabe lá?
Talvez que o facultativo
que ahi vem, se não for peor,
seja outro Cosme, ou melhor,
e o ponha vivo e revivo.
Valha-o Deus! essa mania
é que parece sem cura,
mano Simplicio.

Simplicio

É loucura; não?
não?

Geraldo

Pois que é?

Simplicio

Bem; não sabia.

Nova molestia no caso,
sobre tantas que eu já tinha:
Tambem doido!

Geraldo

E a crença minha
é que só tem essa. Acaso
fez nunca uma experiencia,
sequer por curiosidade?

Simplicio

Qual?

Geraldo

Crer que a realidade
nem sempre está na apparencia?
que ha papões na phantasia
e medos sem fundamento,
em que o melhor tratamento
é rir e espalhar? No dia
que largar esta cafúa,
se livrar de curandeiros,
e a interesses verdadeiros
se der todo.....

Simplicio (á parte)

Está co'a lua.

SCENA X

SIMPLICIO, GERALDO, e ANTONIA (em trajo de homem)

Antonia

Senhor meu! segundo observo,
é doentinho! Eu sou doutor,
para tudo ao seu dispor.
Mas com licença: ao meu servo
vou dar primeiro um recado,
e já volto.

Simplicio

Agradecido,
meu senhor.

(Sae Antonia pela direita)

SCENA XI

SIMPLICIO e GERALDO

Simplicio (para Geraldo)

Que parecido
com a Antonia! Estou espantado.
Caprichos da natureza.
Semelhanças taes são raras,
porém dão-se.

Simplicio

Eu, com certeza,
nunca assim vi duas caras.

Geraldo

Nem eu. Mas n'um livro antigo
impresso com tres licenças
li d'estas coisas immensas.

Simplicio

Sim?

Geraldo

Sim; é como lhe digo.

Simplicio

Quero crer; e todavia
vê-se e custa a acreditar.

SCENA XII

SIMPLICIO, GERALDO, e ANTONIA

Antonia

Chamou-me?

Simplicio

Eu não.

Antonia

Eu havia
de jurar que ouvi chamar.
(Vae para se retirar)
Com licença.

Simplicio

Espera, espera.
Quero ver juntos os dois.

Antonia

Já venho.

Simplicio

Onde vaes?

Antonia

Depois
lh'o direi.

Simplicio

Mas vens?

Antonia

Podera!

É que deixei o seu caldo
ferver; talvez agora
já elle verta por fóra.

Simplicio

Pois, vae, vae.

(Sae Antonia pela direita)

SCENA XIII

SIMPLICIO e GERALDO

Simplicio

Mano Geraldo,
confesso que por em quanto
se me figura isto um sonho.
Pois é possivel!!

Geraldo

Supponho
que sim.

Simplicio

Mas parece encanto.
Eu só vendo hombro por hombro
os dois simultaneamente
é que hei de crer.....

Geraldo

Mas o assombro
que está sentindo ao presente
só vem de ter lido pouco.

Já uma vez na Polonia
se viu.....

Simplicio

Ou elle é a Antonia,
ou a Antonia é elle, ou louco
sou eu na realidade,
como ha pouco me chamou.

SCENA XIV

SIMPLICIO, GERALDO, e ANTONIA (em trajo de homem)

Antonia

Desculpe-me a liberdade
de que usei; mas aqui estou,
meu caro senhor Sulpicio,
para o servir.

Simplicio

Eu, perdão,
eu sou Simplicio.

Simplicio

Simplicio
e Sulpicio é tudo irmão.
Aos olhos da faculdade
nome não faz differença.
Quem distingue a humanidade
são: a saude, e a doença.

Simplicio (baixo para Geraldo)

É tal qual; até a voz!
Eu coisa assim.....

Antonia

Pois senhor,
vim sem apresentador;
peço desculpa.

Simplicio

Entre nós
não dispenda ceremonia;
queira dizer o que o traz.
(baixo para Geraldo)
Tal qual! é, em macho, a Antonia.

Antonia

O senhor padece.

Simplicio

Assaz.

Antonia

Muitissimo; vejo-o bem.
Pois foi pelo eu ter ouvido
que eu aqui vim, co'o sentido
de examinal-o tambem.
Sou um medico viajante
que ando correndo este mundo;
eonde apanho um moribundo
filei-o no mesmo instante;

e ou o salvo, se é possivel,
ou o disseco em proveito
do proximo que é sujeito
a egual miseria.

Simplicio

Acho horrivel,
mas muito bom. Com que então,
a mim vem-me procurar.....

Antonia

A ver se o posso salvar,
ou se é para dissecção.
Porque olha em mim tão pasmado?

Simplicio

Por nada. Tanta sciencia,
e tão moço na apparencia!

Antonia

Acha-me bem conservado,
não acha? que annos me dá?

Simplicio

Vinte e quatro, ou vinte e cinco.....

Antonia

Pois senhor, estão já cá
oitenta.

Simplicio

Brinca?

Antonia

Não brinco;
é isto mesmo. Que admira?
quem aos mais vende saude,
e tambem á sua aspira,
torna longa a juventude.
Regra: nunca me consumo;
nunca me intrometto em brigas;
não tenho vicios; nem fumo,
nem jogo, nem raparigas.
Sou rijo e são como observa;
prego a hygiene co'o rosto.

Simplicio

Faz inveja e causa gosto
ver quem assim se conserva.
Ancião tão rapazinho
nunca o eu vi. Benza-o Deus!
Só eu, por peccados meus,
de dia a dia definho!

Antonia

Folgo de achal-o tão mal,
pois ando de terra em terra,
só co'o empenho formal
de fazer á morte guerra.
Não trato, como outros que ha,

defluxos, frieiras, tosses,
males de cácarácá;
só emprego as minhas posses
contra doenças de arromba;
verbi gratia: apoplexias,
febres lentas, cachexias.....

Simplicio

E debella-as?

Antonia

Nada; zomba!
Os meus collegas, coitados,
não passam de uns charlatães,
que só curam dos vintens
pelo enfermo aferrolhados.
Quanto me alegra, repito,
vel-o n'esse desamparo!
e até gostava, meu caro,
de o ver muito mais afflicto,
com ambos os pés na cova,
e a lingua toda de fóra!

Simplicio

Muito lhe agradeço.

Antonia

Agora
o seu pulso.
(depois do ter tacteado)
É clara a prova.

Simplicio

De quê?

Antonia

Do que eu lhe dizia:
do seu gravissimo estado.
Que medico o tem tratado?

Simplicio

Tem sido até este dia
o doutor Cosme.

Antonia

É pessoa
que nem me consta que exista;
ao menos na minha lista,
que é dos que a fama pregôa,
não ha tal nome. E a que diz
esse que se mette em réstea,
ser devida essa molestia?

Simplicio

Ao figado.

Antonia

Que infeliz!

Simplicio

Outros dizem-me que ao baço;
e eu então.....

Antonia

Não philosophe.

Que asnos! chega a ser um passo
ouvil-os. Pois é do bofe.

Simplicio

Eu com maus bofes!

Antonia

De certo.
Mas vamos nós: que é que sente?
A cabeça.....

Simplicio

Exactamente;
doe-me ás vezes quando a aperto.

Antonia

Bofe.

Simplicio

Ás vezes sinto a vista
a modo turva.

Antonia

Por força;
bofe.

Simplicio

E por mais que eu resista,
assusto-me; e não ha corça
que pule mais que isto aqui.
(Aponta para o coração)

Antonia

Bofe.

Simplicio

Tonturas frequentes,
deliquios, os pés dormentes,
mãos frias...

Antonia

Já percebi:
tudo bofe. E de appetencia
como vae?

Simplicio

Lá d'isso bem.

Antonia

Come?

Simplicio

Sim.

Antonia

Bebe?

Simplicio

Tambem.
Depois dá-me somnolencia.

Antonia

Bofe; bofissimo; E vamos:
qual é a sua dieta?

Simplicio

Panella...

Antonia

Forte pateta!

Simplicio

Gallinha...

Antonia

Em que mãos estamos!!...

Simplicio

Vitella, caldos, presunto,
geleia, ameixas passadas...

Antonia

Asno! em duas palhetadas
dava com o homem defunto.
E vinho?

Simplicio

Sempre do Porto.

Antonia

Sem mistura?

Simplicio

Ai! baptisado.

Antonia

Que ladrão! que asno chapado!
e não caiu inda morto?

Simplicio

Por ora não.

Antonia

Pois senhor,
Despeça-me esse camello,
já já; e eu cá mando vel-o
um que em marcha o deve pôr;
e eu, em quanto me não vou,
tambem cá virei ás vezes.
Se resistir uns dois mezes,
affirmo-lhe que escapou.

Simplicio

Que me receita?

Antonia

Por ora
receito-lhe unicamente
que deite os remedios fóra,
e areje as casas.

Simplicio

Doente
como estou?!

Antonia

Não tenha medo.
Exercicio até cançar;
deitar cedo, erguer mais cedo,
co'os servos não se zangar,
comer e beber á farta,
com alegria e do bom.

Se o bofe não tomar tom,
veremos.
(levanta-se para sair)

Simplicio

Pois já se aparta?

Antonia

Vou com pressa. Estas janellas
já eu lh'as abro.
(abre-as)

Simplicio (afflicto)

Olhe o ar.

Antonia

Não tem duvida, e por ellas
lanço tudo isto a voar.
(atira á rua todos os remedios)

Simplicio (á parte)

É um temporal desfeito.

Antonia

Mas inda agora reparo:
esse seu braço direito...
(repara attentamente)

Simplicio

Que tem?

Antonia

Tem tudo, meu caro.
Porque o não manda cortar?

Simplicio

Eu! porquê? ou para quê?

Antonia

Homem de Deus, pois não vê
que elle o está a defecar?!

Simplicio

Como?

Antonia

Chupando a substancia
d'essa banda.
(Apontando para o lado direito)

Simplicio

Quer-me então
maneta?

Antonia

Maneta ou não,
mas forte.

Simplicio (á parte)

Que extravagancia!

Deixemos por ora o remo
onde está.

Antonia

Do mesmo lado
noto-lhe um olho escuzado,
e tambem nocivo; temo
que furte ao outro o vigor;
um vê tanto como dois;
eu cá vazava-o.

Simplicio

Depois
veremos isso, doutor.

Antonia

Senhor Simplicio, não posso
tardar mais; tenho uma junta
em casa de uma defunta
que hontem morreu.
(Para Simplicio e Geraldo)
Servo vosso.

Simplicio

Então que vão lá fazer?

Geraldo

Se já não tem que a matar!

Antonia

Não, mas sempre é bom saber
como a podiam salvar.
(Antonia sae pela direita)

SCENA XV

SIMPLICIO e GERALDO

Geraldo

Parece entender da poda.

Simplicio

Em coisas sim, n'outras não.
Vazar-me um olho! a razão
com tal não se me accomoda;
que vase elle os seus se quer.
Trova logo de repente;
ora é medico eminente,
ora parece mulher.

Geraldo

É verdade! e a rapariga
que lhe não foi confrontada!
a mãe, por mais que ella diga,
não teve uma só fornada.

Simplicio

Quem sabe? talvez. Mas creio
que esta cá é mais altinha,
e o novo medico tinha
o rosto um tanto mais feio.

Geraldo

Não reparei.

Simplicio

Pois eu sim;
tenho bom olho.

Geraldo

Apesar
de elle lh'o querer vasar.

Simplicio

Lá o entenderia assim.

SCENA XVI

SIMPLICIO, GERALDO e ANTONIA (que vem da direita, fingindo fallar com alguem que está fóra da porta)

Antonia

Póde ir com Deus; não me apanha
de humor n'este carnaval.
(Vem entrando na scena)
Que impertinencia tamanha!

Geraldo

Que é?

Simplicio

Que foi?

Antonia

Nunca vi tal.
Á fina força queria
palpar-me o pulso.

Simplicio

Quem? Quem?

Antonia

O seu medico ousa bem
logo no primeiro dia!

Simplicio

Com oitenta annos de edade!

Antonia

T'arrenego!

Simplicio

Veja, mano,
que viçosa mocidade
não mostra ainda o magano!

Geraldo

Mas vamos nós ao que presta.
Como o seu Cosme se foi
(e inda bem, Deus me perdôe!),
nem volta mais depois d'esta,
e por tanto o casamento

co'o tal sobrinho Thomaz
já de certo se não faz,
posso fallar...

Simplicio

Do convento,
quanto quizer. Será freira,
já que tem a petulancia
de oppôr tamanha arrogancia
ás minhas ordens. Não queira
desculpar-m'a: o que eu percebo
é que tanto desaforo
só póde vir de namoro;
com quem é que eu não concebo;
mas que o ha, isso é de fé.
Por minhas mossas de pau
já dei n'isso. Mas quem é,
quem póde ser o marau?

Geraldo

Marau talvez que não seja.
Mas é ser grande culpada
aspirar a ir á egreja
com quem a ama, e lhe agrada?!

Simplicio

Não se cance; é decidido.
Que me importa o que ella quer?
passa-se bem sem marido.

Geraldo

Não sei; nunca fui mulher.
Mas sabe o mano o que eu acho?
é que o teiró com que está
me vae parecendo já
mais de femea, que de macho.

Simplicio

Entendo. Teima na sua,
de crer que a Edviges, coitada,
é quem sobre mim actua,
porque tem odio á enteada.

Geraldo

Justamente; adivinhou;
padece duas ruinas:
uma é crer nas medicinas,
outra em quem o emmandingou.

Antonia

Senhor Geraldo, não diga
taes coisas contra a patrôa.
Mostrem-me outra mais amiga
do seu homem! nem tão bôa!

Simplicio

Dizes bem.

Antonia

Jejuadeira!
esmoler! boca sagrada!
até não ha quem mais queira
do que ella á sua criada.
Isso é verdade; e não é
pelo meu merecimento.

Simplicio

Aqui tem um depoimento,
que merece toda a fé.

Antonia

Muito obrigada.

Simplicio

Obrigado
eu a ti.

Antonia

Meu bom patrão!

Simplicio

Dize, dize a meu irmão
quanto eu sou d'ella adorado;
quanto as minhas macacôas
a ralam; como me vela.

Antonia

Elle ha de haver muitas boas;
mas lá outra como aquella!

Se o patrão me dá licença,
prometto ao senhor seu mano,
uma prova que o convença
de que nem n'um til o engano.

Simplicio

Consinto. Que vaes fazer?

Antonia

Mostrar que a senhora o ama.
Queira deitar-se na cama.

Simplicio

Não adivinho...

Antonia

Vae ver.
(para Geraldo)
Senhor Geraldo, sentido!
(para Simplicio)
O senhor finja-se morto.

Simplicio

Parece agoiro; vae torto.

Antonia

Não vae.
(para Geraldo)
Fique ali sumido.
(esconde-o atraz d'uma cortina)
Lá vem ella. Esta comedia,

que tanto a ha de affligir,
deve ser muito a fugir
para não dar em tragedia.

Simplicio

Receio que o fingimento
me saia certo.

Antonia

Não sae.
Sentidò! isto é um momento.
(em voz mais baixa para Simplicio)
Agora é que o mano vae
ficar-nos de pedra e cal
no que é a nossa santinha.

SCENA XVII

SIMPLICIO (na cama), **GERALDO** (occulto por traz da cortina)
ANTONIA, e **EDVIGES** (que entra da esquerda)

Antonia (simulando não ver Edviges e fingindo chorar muito)

Jesus! que desgraça a minha!
e eu só! nunca esperei tal!...

Edviges

Que é? que foi? que succedeu?

Antonia

Ai! Senhora! que desgraça!
morreu...

Edviges

Quem? quem?

Antonia

Quem? o seu...
homemzinho!

Edviges

Quem?! é graça;
não é?

Antonia

Oxalá que o fôra!

Edviges

Pois realmente!

Antonia

Ha um instantinho
que entre estes braços, senhora,
se foi como um passarinho.
E eu, que tremo de defuntos,
aqui só, co'um homem morto!...
ai que grande desconforto
para uns pombinhos tão juntos!

Ahi o tem estendido
como um não sei que lhe diga.

Edviges

Livrou-me Deus, rapariga,
de tão seccante marido.
Não chores, não sejas tola.

Antonia

Eu cuidei que o mostrar pena...

Edviges

Eu nem grande nem pequena.
Lagrimas! só com cebola.
Forte perda! um besuntão!
um tabaqueiro de esturro!
um genio atroz! um casmurrro!
um scismatico! um ralhão!
um velho relho! uma empada,
que o ser mulher de uma lesma
ou ser com elle casada,
vinha tudo a dar na mesma.

Antonia

Que oração funebre!

Edviges

Agora,
Minha Antonica, tratemos

de nós, que inda não morremos.
Isto em menos d'uma hora
sabe-se; então é preciso
que se não perca um momento.
Tu, que és fiel, e tens siso,
has de ajudar-me no intento.
Ouve...Mas cubramos isto
(cobre com a coberta da cama o corpo e o rosto de Simplicio)
Bom. Ha papeis e dinheiro
guardados. Convém primeiro
que eu os abafe.

Antonia

Está visto;
tudo que era d'elle é seu.

Edviges

E não te has de arrepender.
Tantos annos de sòffrer
aquelle grande judeu
de graça! pois não! tomemos
primeiro estas chaves todas.
(Tira um mólho de chaves debaixo do travesseiro)
Antonica, as tuas bodas
hei-de-as eu fazer.

Simplicio (levantando-se de repente)

Veremos.

Edviges

Ai que demonio!

Simplicio

Assustou-se?
que mulher! que esposa amante!

Antonia

Viva o defunto chibante!
fallou, como se o não fosse.

Simplicio (para Edviges, que vae arrebatadamente saindo pela esquerda)

Vae-te, e não tornes cá mais!
Conheço-te agora a fundo.
Fui aprender no outro mundo
o como vós nos choraes.

SCENA XVIII

SIMPLICIO, ANTONIA e **GERALDO** (saindo de traz da cortina).

Geraldo

Já está, ou não, convencido?

Antonia

Nunca tal esperei ver!
Cá vem sua filha; sentido!
torne a deitar-se, e a morrer.

Já que está co'as mãos na massa,
examine tambem esta
se é como a outra, ou se presta.
(Finge que chora)
Jesus meu Deus! que desgraça!
(Geraldo torna-se a esconder)

SCENA XIX

SIMPLICIO (na cama) GERALDO (occulto) ANGELICA que vem da esquerda) e ANTONIA

Antonia (chorando)

Morto! coitadinho!

Angelica

Choras?
que tens? que foi?

Antonia

Ai! ai! ai!
morreu o senhor seu pae!
e eu a julgar-lhe melhoras!...

Angelica

Morreu?! morreu!!!!

Antonia

De repente.
Ahi o tem; póde-o ver.
'Stou inda toda a tremer!
o que é n'este mundo a gente!

Angelica

Meu pae! meu pae! torne em si,
que me deixa só no mundo!
o pranto com que eu te inundo,
meu pae, não é só por ti,
é pelo meu desamparo!
e é mais por esta afflicção
de ficar sem o perdão
de quem sempre me foi caro!
Torna á vida, que eu te juro
Cumprir-te em tudo a vontade!
prefiro-te á liberdade!
prefiro-te ao meu futuro!

SCENA XX

SIMPLICIO (ainda deitado) **ANGELICA, CONSTANCIO** (que vem da direita) **ANTONIA,** e **GERALDO** (occulto)

Constancio

Que novidades vão cá?
choras, Angelica?

Angelica

Choro,
e quem me não chorará?
falleceu-me um pae que adoro!

Constancio

Que fatalidade a minha!
e logo na occasião
em que o teu bom tio vinha
pedir para mim tua mão!
E eu já todo confiado
no influxo do intercessor,
vinha mais que esperançado,
vinha certo; oh! ceos! que horror!

Angelica

Sim, sim, acabou-se tudo.
Meu pae, em quanto fallou,
nunca este enlace approvou;
e agora condemna-o mudo.
(Para o pae)
Se te dei grande amargura,
faço agora penitencia:
vou acabar a existencia,
sim meu pae, n'uma clausura.
Com estes ultimos beijos
que em tua mão deposito,
te firmo voto contricto
de cumprir os teus desejos.

Simplicio (levantando-se, abraçando e beijando a filha)

Minha filha!

Angelica

Vélo ou sonho?

Simplicio

Vivo estou; não tenhas medo.
Tudo ao teu amor concedo.

Antonia

Vem do outro mundo risonho;
parabens!
(Sae Geraldo do esconderijo)

Angelica

Meu pae! é crivel?
ao seu amor paternal
meu coração filial
só pede um bem, se é possivel.

Simplicio

Concedido. E o bem qual é?

Angelica

Não serei de quem me agrade;
mas que eu jure a outrem fé,
não, meu pae, não? por piedade!
em tal caso antes convento.

Simplicio

Quem falla já n'isso?

Geraldo

Irmã,
se approva este casamento,
os noivos prestes estão.
Tenho afilhada e afilhado;
aos dois por junto instituo
herdeiros do que possuo,
se m'o permitte.

Simplicio

Obrigado!
(para Angelica)
A mão.
(para Constancio)
E a sua.
(une as duas mãos)

Antonia

Era sina!

Angelica

Que ventura?

Geraldo

Que alegrão!
Recebo-os, com a condição...

Constancio

De?...

Simplicio

formar-se em medicina.

FIM